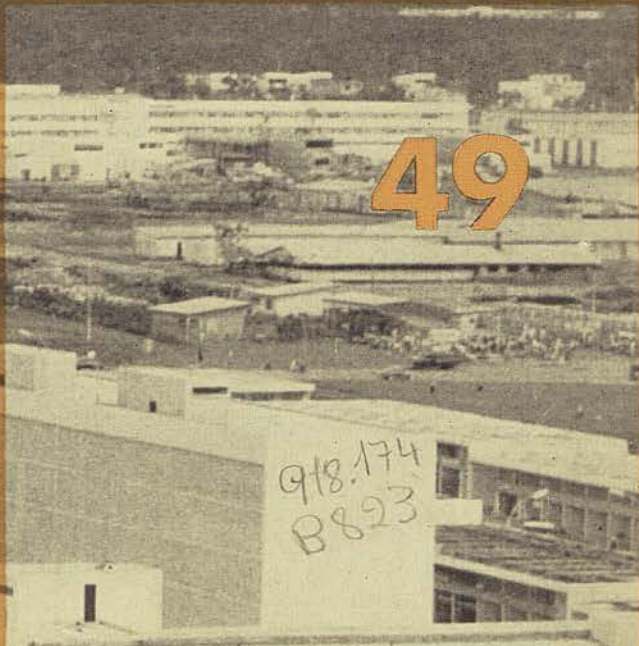
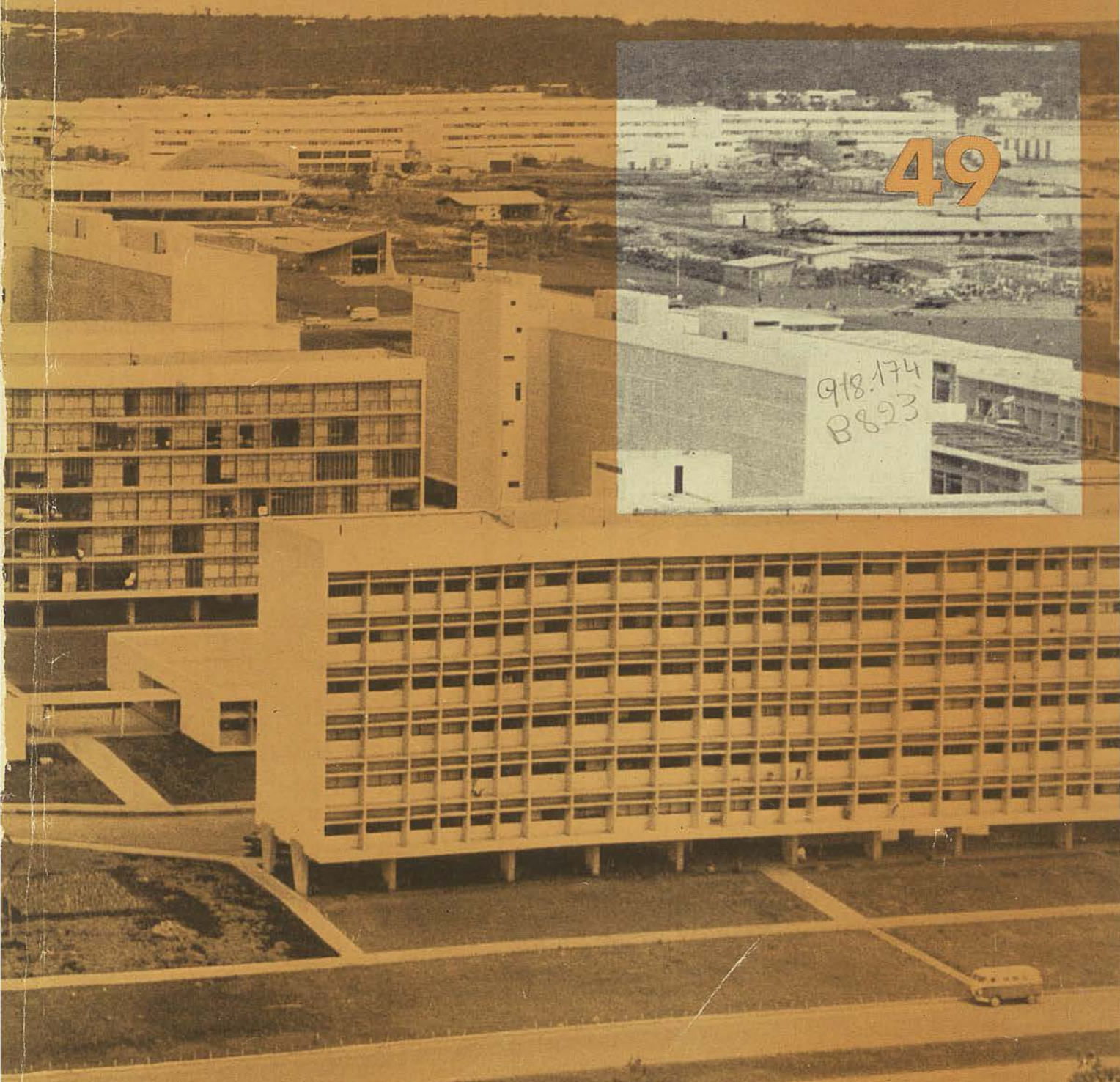


# brasil



49

918.174  
B823



Companhia Urbanizadora de Nova Capital do Brasil, Novacap (Criada pela lei N.º 2.874, de 19 de setembro de 1956).  
Sede : Brasília. Escritório no Rio : Avenida Almirante Barroso, 54 - 18.º andar.

## DIRETORIA

Presidente :

Dr. Pery Rocha França

Diretores :

Dr. Ernesto Silva

Dr. Guilherme Machado

Dr. Pery Rocha França

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente :

Dr. Pery da Rocha França

Membros :

Dr. Adroaldo Junqueira Aires

Dr. Carlos Martins Teixeira

General Ernesto Dornelles

Dr. José Ludovico de Almeida

Dr. Tancredo Godofredo Viana Martins

Cel. Virgílio Távora

## CONSELHO FISCAL

Membros :

Dr. Armando Lages

Dr. Herbert Moses

Dr. José Peixoto da Silveira

Dr. Themistocles Barcelos, suplente

Dr. Vicente Assunção, suplente

**b.**

Diretor : Prof. Nonato Silva

Secretária : Elsa Maria Pereira Reis

Historiador : Prof. Horácio Mendes

Capa e paginação : Arq. Armando Abreu

Redator : Leony Mesquita

Redação : Avenida Almirante Barroso, 54 - 18.º andar - Publicação mensal da Divisão de Divulgação da Novacap. Fone : 22-2626 - Rio de Janeiro - GB.

Número avulso : Cr\$ 10,00 dez cruzeiros)

Assinatura anual : Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros)

A direção não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados.

Nossa Capa : Ampla visão da Capital da República, no setor das Super-quadras. (Foto Manchete).



## quarto aniversário

Completamos, êste mês, quatro anos de atividades, acompanhando, "pari passu", todos os movimentos da construção de Brasília, que culminaram com o colosso arquitetônico que se ergue hoje no Planalto Central Brasileiro, dando corpo e forma à septuagenária letra constitucional, que determinava a fixação da capital do país no coração geográfico do Brasil. Foram quatro anos em que, dia a dia, hora a hora, seguimos todos os lances da construção de Brasília, que se superou a si mesma, conseguindo, em tempo récorde, o milagre da integração nacional.

Não era somente a cidade erguida no deserto Planalto Central; era a ponta de lança da civilização que o Brasil somente conhecida na sua faixa litorânea; conquista ciclópica de mais da metade do território brasileiro, por muitas décadas abandonado à própria sorte, sem que suas populações, esparsas e sem recursos, tivessem a atenção dos governos que somente perscrutavam o horizonte marítimo. Era o incremento de uma política de metas rodoviárias, que hoje, legítimas artérias do Brasil, cruzam todo êste país de dimensões continentais, em demanda ao centro da Nação, onde hoje estão localizados a cabeça e o coração do Brasil. Êste agora palpita mais forte e mais vigoroso, após a luta em que milhares de brasileiros se empenharam para o progresso e o bem-estar de milhões.

Não estivemos ausentes um minuto sequer da epopéia de Brasília, empreendimento dos bandeirantes modernos, que substituíram os bacamartes e as botas de cano alto pelos tratores e máquinas, buscando, não a riqueza efêmera de dias, mas construindo o traço de união neste território de 8 milhões e 500 mil quilômetros quadrados. Em várias oportunidades, o Presidente Juscelino Kubitschek declarou não ser o inventor de Brasília. A êle apenas coube cumprir o preceito constitucional, antes nunca levado a sério. E para a meta arrojada, recebida a princípio com algumas reservas e apreensões, foi buscar, na Câmara Federal, um outro mineiro ilustre, descendente de homens que tiveram sempre suas vistas voltadas para o interior. Renunciando à sua cadeira de deputado, onde se notabilizara como presidente da Comissão de Finanças, por mais de uma legislatura, o dr. Israel Pinheiro

atirou-se à nova tarefa com o entusiasmo que caracterizava tôdas suas atividades na vida pública brasileira. Desde o primeiro momento de sua chegada ao sítio da então futura capital, até o minuto glorioso do 21 de abril de 1960, quando Brasília recebia os Três Poderes da República, foi o dr. Israel Pinheiro um "dínamo humano", cuidando desde os menores detalhes de tudo aquilo que dissesse respeito à construção de Brasília.

As edições de "brasil", de 1957, a esta data — contam, em tôdas as fases, a luta pela construção de Brasília. Em nossas páginas estão inscritos os nomes dos pioneiros, dos que dirigiram a empreitada. Evidentemente, seria impossível citar os nomes de todos os que colaboraram para a concretização da "obra do século". Os humildes candangos — nordestinos, goianos ou mineiros — que se abalaram de suas terras para o centro do Brasil, estão hoje inscritos na galeria do reconhecimento de todo o povo brasileiro.

Quer dizer da equipe do Presidente Juscelino Kubitschek e do sr. Israel Pinheiro, que se desdobrou, noite e dia? Ernesto Silva, Moacyr Gomes de Souza, Iris Meinberg, Vasco Vianna de Andrade, Pery da Rocha França, o inolvidável Bernardo Sayão, Jofre Parada, e tantos outros elementos de comando que estiveram sempre na linha de frente da maior batalha de paz de nossos tempos?

Folheando os números de "brasil", recordamos os diversos capítulos da luta. Ela aí está, vitoriosa. O prefeito Israel Pinheiro cumpriu o compromisso assumido com o Chefe do Governo; e êste a sua palavra ao povo brasileiro, ainda nos dias não muito distantes da campanha eleitoral de 1955, quando prometeu cumprir a Constituição, mudando para o Planalto a capital do Brasil.

De nossa parte, empenhados na patriótica obra de divulgação de Brasília, lançamos nossos olhos para a maravilha arquitetônica que a técnica de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer imaginou e a capacidade de trabalho e ação do povo brasileiro construiu, irmanando-nos aos "candangos" que levaram os monumentos de ferro e aço, plantando a grande semente da civilização brasileira, para, sem usar o lugar comum, tantas vezes repetido, dizer num arroubo de entusiasmo por Brasília: "missão cumprida".



### Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira

Estadista a quem coube cumprir o preceito constitucional que determinava a interiorização da Capital do País. Não hesitou um momento no cumprimento do compromisso assumido na campanha eleitoral de 1955, quando prometeu solenemente transformar em realidade o dispositivo constante da Carta Magna. Oito meses após sua posse enviou ao Congresso a mensagem pedindo a constituição da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do País. Durante todo o seu governo a Novacap deu cabal desempenho à missão de construir a nova metrópole brasileira, de acordo com o plano-piloto de Lúcio Costa e os projetos arquitetônicos de Oscar Niemeyer. O mundo curvou-se ante a capacidade de trabalho do povo brasileiro e a experiência de nossos engenheiros e arquitetos que, em tempo recorde, construíram uma cidade funcional, que alia seu estilo arquitetônico revolucionário a todas as exigências para o funcionamento dos Poderes de um grande país como o Brasil.

O nome do Presidente Juscelino Kubitschek já passou à história. Somente a construção de Brasília seria o suficiente para perpetuar seu nome no livro de ouro

do Brasil. Deixa o governo cercado do respeito e da admiração do povo brasileiro. Os mais ardorosos adversários políticos não puderam responder à realidade de Brasília. Se a iniciativa, em seu começo, foi tão entusiasticamente recebida até pela maioria da Oposição no Congresso, hoje, Brasília já se vê plenamente integrada no seio do país, como cérebro do Brasil no coração do Brasil.

Algumas falhas poderão ser apontadas. Seria inconcebível que não surgisse algum defeito numa obra de tal porte e magnitude. São defeitos que terão que ser corrigidos com o tempo e de acordo com as circunstâncias que surgirem. Mas Brasília, emocionante, real, benéfica e irreversível já se constitui — não apenas numa cidade moderna e funcional — mas na sede verdadeira da integração nacional.

Reiteradas vezes, durante seu governo, o Presidente Kubitschek reafirmou que o Planalto Central assistiria à posse do novo presidente escolhido pelos brasileiros. E foi o próprio presidente, que disse recentemente: “Se pudesse resumir em apenas duas palavras as realizações de meu governo, bastaria dizer: Missão Cumprida”.





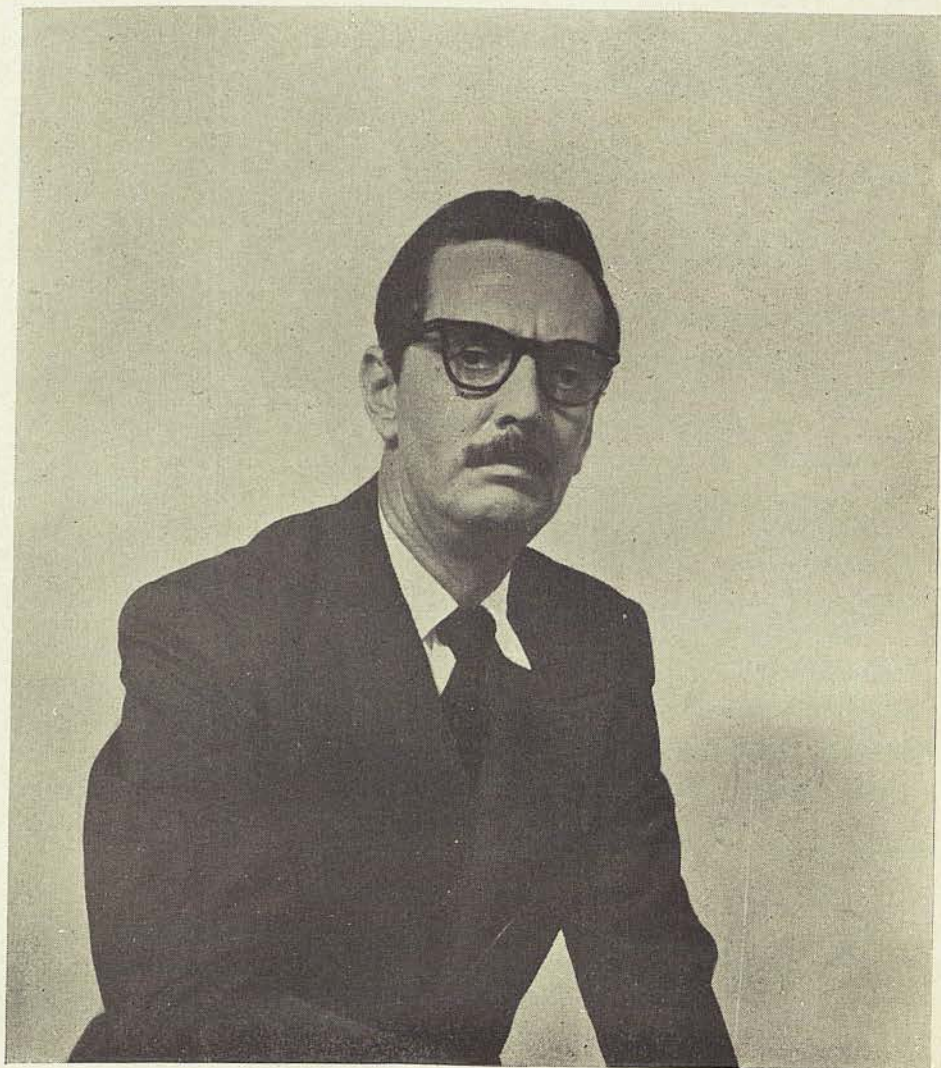
## Presidente Jânio da Silva Quadros

Cercado pelo respeito do povo brasileiro, que o escolheu presidente da República no pleito mais democrático e tranqüilo de que tem memória a vida republicana no Brasil, assume os destinos do país o sr. Jânio da Silva Quadros. Homem do interior, nascido nessa vastidão de Mato Grosso, territorialmente maior que muitos países, o sr. Jânio Quadros jamais ocultou seu pensamento de que o Brasil precisava olhar mais para o interior. Como governador de São Paulo, teve oportunidade, uma vez, de dizer que "precisávamos voltar um pouco as costas para o litoral". Recebe o sr. Jânio Quadros a faixa presidencial em Brasília. Poucos brasileiros estarão mais afeitos aos problemas do interior que o sr. Jânio Quadros. Sabe êle a imensa significação econômica, política e social de Brasília em relação ao Brasil. Já manifestou o seu desejo de prosseguir com as obras da Capital da República, prosseguindo no programa de integração iniciado nos últimos 5 anos. Durante a campanha eleitoral visitou Brasília, onde recebeu as mais efusivas demonstrações de carinho.

O sr. Jânio Quadros teve oportunidade de dizer que vai governar realmente da capital do Brasil, colaborando, na medida de suas forças para a conclusão das obras da Novacap. Assessôres seus, desde sua eleição, estudam os problemas relacionados com Brasília, suas possíveis deficiências, tudo na afã de incentivar o certo corrigindo as falhas. Brasília terá, certamente, em o novo Chefe do Governo um defensor entusiasta, homem afeito ao drama do brasileiro do interior, que tudo fará, com sua equipe, para aperfeiçoar as condições de trabalho e de vida na cidade monumento que abriga os Três Poderes da República.

Com renovadas esperanças o Brasil vê o sr. Jânio Quadros galgar as rampas do Palácio do Planalto. E reafirma sua fé inquebrantável, tendo agora ao leme um administrador novo e experiente, que já teve a felicidade de governar o mais industrializado e progressista Estado da Federação.

Benvindo a Brasília, presidente Jânio Quadros.





## Homenagens da Novacap ao Construtor de Brasília

Brasília, em pêsco, prestou u'a merecida homenagem ao dr. Israel Pinheiro, pela passagem de seu aniversário natalício, ocorrido no dia 4.

Pela manhã, na igreja Nossa Senhora de Fátima, o reverendíssimo Arcebispo de Brasília, Dom Newton de Almeida Batista, oficiou solene missa, à qual compareceu o homenageado, acompanhado de sua família, além de figuras da sociedade e autoridades.

À tarde, na sede da Novacap, diretores e servidores da empresa ofereceram ao prefeito uma homenagem, ocasião em que foi inaugurado o retrato do dr. Israel Pinheiro na galeria dos presidentes da Novacap.





## A solenidade da Novacap

A solenidade realizada na sede da Novacap contou com a presença do presidente da República, dr. Juscelino Kubitschek, e numerosas autoridades, entre as quais se destacavam além do homenageado, dr. Israel Pinheiro, e sua esposa, d. Coracy Uchôa Pinheiro, o atual presidente da Novacap, dr. Pery da Rocha França; o diretor do "Correio Braziliense", dr. Hindenburg Chateaubriand Pereira Diniz; o general Bayard Lucas de Lima; o dr. Moacyr Gomes e Souza; o dr. Raul Nelson de Senna; o sr. Ney Ururahy; e o dr. Carlos Quadros.

A Bandeira de Brasília, que encobria o retrato do dr. Israel Pinheiro, foi descerrada pelo dr. Pery da Rocha França e por uma das mais antigas funcionárias da Novacap, sra. Maria Lourdes Almeida Campos, representando a Diretoria e os servidores da Companhia. Em seguida, o atual presidente da empresa pronunciou eloqüente discurso, saudando o prefeito de Brasília.

O Dr. Israel Pinheiro ao ser cumprimentado pelo Arcebispo de Brasília, Dom Newton de Almeida Batista oficiante da missa.



### Fala o Presidente

O presidente Juscelino Kubitschek usou da palavra, na ocasião, enaltecendo a figura do seu "braço direito na construção de Brasília".

Esta não é a primeira e nem a última homenagem que prestamos a Israel Pinheiro - disse Juscelino. - A cidade o homenageará ainda por muitas vezes, porque ele bem o merece e dele se recordará sempre. Israel não entrou em Brasília apenas como construtor, mas, antes disso, quando ocupava posição de prestígio no Congresso Nacional, onde enviou todos seus esforços para aprovarmos a lei que, em 1956, o presidente da República sancionou. Quando, pela primeira vez, aqui estivemos, eu, Israel Pinheiro alguns ministros, foi o marechal Lott que nos cedeu algumas barracas para abrigar os primeiros trabalhadores que iniciariam a construção da cidade. Mais tarde, Israel e sua esposa alojaram-se em um pequeno quarto do Catetinho. Ele acompanhou dia e noite, sem descanso, por todos estes anos, a construção de Brasília. E', portanto, com a mais grata satisfação que compareço a esta homenagem. Mas não ficaremos neste ato, pois a Israel Pinheiro renderemos eterna homenagem, porque ele será sempre a estrela que soube iluminar até o fim a construção da cidade.

### Agradece o Prefeito

Visivelmente comovido, o prefeito Israel Pinheiro, ladeado por D. Coracy Pinheiro e auxiliares, agradeceu à homenagem que lhe prestavam, dizendo:

Saindo do Ipé, vim a esta solenidade na Novacap pensando em rever todos meus irmãos de luta desta grande família brasileiro, porém, o chefe da família. Juscelino Kubitschek, também compareceu e, como sempre acontece, em presença do pai os filhos mudam de atitude. Porém, hoje, falarei com sinceridade, tal a satisfação que sinto diante do que ouvi do presidente e de meu amigo Pery. Deixo em Brasília o meu coração, e lembro que, quando fui indicado para presidir a Novacap, começamos do nada, sem um único trabalhador, de cima para baixo.

Aos poucos os pioneiros se uniram a nós, formando a grande legião que ergueu a Capital do Planalto.



## Palavras do dr. Pery

O presidente da Novacap, dr. Pery da Rocha França, pronunciou a seguinte oração:

"Inauguramos aqui, hoje, o retrato, de Israel Pinheiro. Não será preciso explicar o sentido desta homenagem. Seu sentido é singelo e humano e não se trata, por isso mesmo, de aqui promover uma homenagem pomposa ou grandiloquente, a que no entanto faltará o traço fundamental desta iniciativa; a sinceridade, a marca autêntica da amizade, o testemunho do reconhecimento.

A pretexto de seu aniversário, é justo que o dr. Israel ouça hoje, de seus amigos e colaboradores, o que nem sempre lhe temos podido dizer, ao longo destes quatro anos de trabalho comum, de confiança fraterna e de amigável convivência. A Novacap, pela voz de seu presidente, não poderia deixar passar em branco esta oportunidade. Dentro do critério que se impõe — o da simplicidade e o da sinceridade, entendemos que se adequaria à festa de hoje a inauguração, na sede da Novacap, do retrato de Israel Pinheiro. Com isto pretendemos simbolizar a perfeita identidade, a total intimidade que existem entre o homenageado e esta Casa, que é obra sua.

Com efeito, Israel Pinheiro e a Novacap estão imorredouramente ligados pela mesma forma com que se relacionam a obra e o seu obreiro. A Novacap, que hoje tenho a honra de presidir, é um dos sonhos de Israel Pinheiro, esse grande sonhador, esse impenitente visionário que tem o condão e a fortuna de tornar realidade os seus sonhos e ideais. A construção da nossa capital no coração do Brasil foi sempre, entre os sonhos de Israel Pinheiro, um dos mais obstinados, um dos mais constantes, que ele trouxe consigo desde os anos de sua primeira juventude. Quando ninguém cria, quando a transferência da Capital era letra morta de várias Constituições, quando tudo parecia indicar que a construção de uma cidade moderna em pleno Planalto Central, para ser a sede do Governo brasileiro, seria sempre um desses projetos irrealizáveis, simples mania inocente de alguns patriotas ingênuos e sonhadores, já Israel Pinheiro insistia teimosamente na necessidade, para o País, de libertar a Capital do Rio de Janeiro e trazer o Poder Central para este Planalto. Pode parecer que não vai bem, ou que não é exato, chamar Israel Pinheiro sonhador. A palavra sugere uns laivos de natureza nefelibática, que assenta melhor, comumente, à gente que não tem os pés na terra e que não tem da realidade uma noção coerente, com o senso do exequível.

Israel será então, nesse caso, um sonhador sui-gêneris.

Um sonhador na ousadia das concepções, na audácia dos ideais.

Um sonhador que não teme pensar "em-grande", num País que, tendo grandes problemas, só aceita grandes soluções.

É um sonhador porque não se deixa prender nos limites mesquinhos da rotina. Porque se rebela contra o método, tão humano e tão brasileiro, de apenas tocar a coisa para a frente.

Felizmente, essa mentalidade é, hoje em dia, privilégio de uns poucos cétricos, que

entendem que administrar é tarefa que dispensa a imaginação e repele os rasgos destemidos dos que não se conformam com a mediocridade e não se assustam, nem desanimam, com um falso bom-senso que a tudo que é grande acha de impossível.

Nessa mudança de mentalidade e de conceito de administração, a que assistimos nestes últimos anos, em nosso País, operou verdadeiro milagre do governo otimista, confiante e intemerato do Presidente Juscelino Kubitschek. Não é novidade para ninguém, mesmo para os adversários do Governo, o que estamos dizendo. E' dentro desse novo conceito de política e de administração que se situa um homem público como Israel Pinheiro. Ele tem sido, por isso mesmo, dentro do Governo Kubitschek, um homem-chave, assim como um homem-símbolo. E' do encontro de homens como Juscelino Kubitschek e Israel Pinheiro que surgiu o clima de governo que tornou possível, entre outros, o milagre de Brasília.

Israel, que é aqui quem agora homenageamos, sempre acreditou em milagres. Milagres da ação, milagres do poder criador do homem brasileiro, milagres dos que sabem querer acima da mediania, milagres dos que abordam os grandes sonhos e as grandes aspirações nacionais com a certeza de que é sempre possível transformá-la em realidade.

A vida pública de Israel Pinheiro foi sempre, desde cedo, pautada por esse estilo, que tão bem se coaduna com o seu temperamento e com a sua personalidade. Sendo um sonhador, ele abomina as abstrações. Sendo um idealista, ele não perde jamais o sentido da objetividade. Nunca foi homem que se satisfizesse apenas com o desejo de fazer, que se esgotasse no simples equacionamento racional dos problemas que teve de enfrentar e para o qual não houve energias e decisão para ir além do planejamento, ou ao qual faltasse a coragem de atacar a obra que se lhe incumbiu.

Israel é um sonho que realiza, um realizador que sonha — e que sonha sempre mais, porque nunca se basta no que realiza.

É um homem que faz. Assim o conheci, há muitos anos atrás. Há tantos anos, que ele próprio já se esqueceu como e em que circunstâncias nos conhecemos.

É verdade que eu era, naquele tempo, um menino quase imberbe, enquanto ele já se projetara como administrador e homem público, em Minas.

Não quero ser indiscreto, nem irreverente, mas a verdade é que, apesar dos meus cabelos brancos ele tem idade para ser meu pai... Não foi, portanto, tão descabida a notícia publicada em certo jornal que o "Diretor do Departamento de Edificações era um dos filhos de Israel Pinheiro..." Já que toquei no assunto, entendo que deva lembrar as circunstâncias em que o conheci. Deixemos as datas de lado, para que elas não nos envelheçam a ambos — e ambos somos ainda moços como naquele tempo, porque amamos a vida e os labores da vida. Porque, apesar dos anos, e ele mais do que eu, estamos, como ontem, como sempre, prontos para o desafio de qualquer parada e quanto mais dura, mais fascinante.

Mas voltemos aos dias idos e vivos. Pro-

meti contar as circunstâncias em que tive conhecido com o pioneiro Israel Pinheiro. Não o encontrei como homem público. Vi-o, pela primeira, em sua própria casa, na Rua Ceará, em Belo Horizonte, e por onde fui entrando sem cerimônia em companhia de um seu cunhado. Fui surpreender Israel Pinheiro, um homem já legendário em Minas, entregue à atividade que, naquela época, ocupava os poucos lazeres que lhe deixava a vida pública. Encontrei-o no fundo do quintal de sua casa, em pleno afã, todo dedicado à sua pequena e doméstica indústria de doce leite. Assim vi, pela primeira vez, o homem que construiu Brasília, de avental, frente a um tacho sobre fogo brando, empunhando uma colher de pau, tomando "ponto" no doce de leite "Jeca" e requintando-lhe o sabor.

Não me esqueço também da presença de D. Coracy, sua grande amiga e inseparável companheira de lutas, já naquela época, passando "pitos" no nosso homenageado pelas suas diabruras.

É possível que, naquele momento, como em tantos outros, ele não me tenha cumprimentado. Mas sei que ele, no seu eterno ar de distraído e nada convencional, prestou atenção à minha presença e à minha pessoa, que desde então se ligaria ao seu próprio destino de homem público.

Dêse doce de leite à Presidência da Novacap, percorremos um longo caminho. Acompanhei-o, desde então, em numerosas de suas esplêndidas aventuras de homem público e de administrador, de político e de sonhador. Até chegarmos a essa obra que é o coroamento da sua vida, e que é Brasília. O homem daquele tempo e o homem de hoje, com algumas décadas de perneio, é o mesmo. Se adquiriu experiência, nada perdeu em sua juventude, em confiança, em obstinação e em objetividade. Naquele tempo, como hoje, Israel descansa... trabalhando ou trabalhando descansando, porque o trabalho é o seu alento. E' por isso mesmo, um homem que, exigindo muito de si mesmo, se surpreende às vezes a exigir dos outros mais do que podem dar. Mas ele o exige assim mesmo — e a verdade é que sempre obtém o que deseja, impondo, em torno dele, o regime do extraordinário devotamento à causa que se aplica, e que é sempre a causa pública.

O seu método, às vezes, pode chocar os que o cercam.

Pode até, como é próprio da vida e da convivência, ferir certas susceptibilidades, ou escandalizar uma certa indolência burocrática. Porque Israel, em matéria de cansaço, julga os outros por si e crê que todos os homens são infatigáveis. Ele não crê, ao mesmo tempo, em problemas insolúveis. Nesse sentido, muitos seriam os episódios que qualquer de nós, que o conhecemos e com ele convivemos, teríamos que contar. O seu tom decidido e direto tornou-se legendário. E' o homem que ameaçou secar um lago e que, de resto, viu em Brasília, antes de existir Brasília, o grande lago que aí está e que, até hoje, ainda é miragem para um pequeno grupo de incréus teimosos, ou para a má-fé de certos adversários. E' o homem que, não podendo passar um imenso cristal pela porta, não hesitou em passá-lo por uma abertura na parede... Porque para Israel não há paredes indestrutíveis, como não há obstáculos, quando se trata



de empreender alguma coisa que a administração pública impõe. E' o homem que voa, quando precisa voar, sem jamais ter tomado conhecimento de céu encoberto ou de teto baixo. Para o seu otimismo criador, o céu é sempre azul e o teto é sempre alto para permitir-lhe o voo...

O pessimismo, o desânimo, a hesitação não encontram abrigo em sua alma. E' nesse particular que Israel se encontra e se identifica com a personalidade do Presidente Kubitschek. E é de encontros assim que foi possível erguer neste Planalto a grande cidade do século, a bela e monumental Brasília. Esse mesmo otimismo, aliado a um dinamismo sem desfalecimento, é que sempre marcou a vida pública de Israel Pinheiro. Nunca passou indiferentemente pelos postos públicos. Nesse traço de seu caráter, está a marca da herança de seu Pai, o grande Presidente João Pinheiro, que tem sido, ao longo de toda a vida de Israel, a sua principal inspiração, a sua mais forte presença espiritual. Colocada a sua vida pública nesse prisma, não o abatem as incompreensões, nem as críticas injustas. Antes, aceita-as e delas retira novo estímulo para a ação, consciente de que o julgamento de sua época não pode eximir-se dessa ganga de erros e de equívocos, que o tempo se encarregará de eliminar. E' talvez por isso que, até entre os seus amigos, Israel Pinheiro é às vezes acusado de não saber "promover-se". Não é, com efeito, nas suas maneiras e no seu jeito de ser, um técnico em relações públicas... Jamais agiu, na esfera da vida pública, no sentido de ganhar, com amenidades intoleráveis, admiradores de ocasião e amigos de circunstâncias. Positivamente, Israel não deve ter lido um manual da técnica de fazer amigos e conquistar simpatias... As amizades e as simpatias que conquista não lhe custam qualquer demissão ou concessão. São amizades e simpatias que se fazem e se consolidam no embate viril do cotidiano, à medida em que ele se faz conhecido em sua inteireza e se revela em suas qualidades pessoais. Vistos assim, os defeitos de Israel — e quem não os têm? — não vão além de um enquadramento pitoresco, que até se me permitem, enriquecem com a sua personalidade...

O que ora vos fala tem a ventura de inscrever-se, dentre os menos velhos, entre os mais velhos amigos de Israel Pinheiro. Eis por que senti que era de meu dever prestar aqui, nesta oportunidade, um despretençioso depoimento sobre o Prefeito de Brasília, cujo aniversário hoje comemoramos.

Entre as comemorações, pelas quais se pode ver que sua obra frutificou e merece o reconhecimento na Nação, decidimos incluir a singeleza deste ato, inaugurando, na sede da Novacap, o retrato de Israel Pinheiro. Esse retrato há de simbolizar aqui, de futuro, a indelével presença do homem que foi o criador e o primeiro Presidente da Novacap. Não era sem propósito, por isso, que eu procurasse, com estas palavras, pôr em relêvo uns tantos traços da personalidade que homenageamos e a quem, assim manifestamos a nossa gratidão, o nosso respeito e a nossa admiração.

Estou certo de que sou, neste momento, intérprete do reconhecimento de toda a Nação".

## O Banquete

As homenagens ao dr. Israel Pinheiro, por motivo da passagem do seu aniversário natalício, culminaram, à noite, com um grande banquete realizado na Escola Parque, oferecido pelos seus amigos, funcionários da Novacap e da Prefeitura, admiradores e construtores de Brasília. Na ocasião, em nome dos construtores da Capital, discursou o sr. Sebastião Camargo, tendo o dr. Israel Pinheiro agradecido a homenagem com o seguinte discurso:

"Nesta altura da minha vida e neste estágio final dos meus trabalhos, só Deus conhece a emoção com que vejo reunidos, pela última vez, em uma festa de amizade da família brasiliense, todos os que comigo colaboraram na construção de Brasília — aqueles que constituíram a vanguarda do grande assalto aos desertos interiores do País.

Recebo agradecido esta homenagem, mas bem sinto que esta nossa primeira e última reunião depois da mudança da Capital e nas vésperas de terminar a administração do nosso grande Chefe Presidente Juscelino Kubitschek, envolve um sentido mais alto no conagraamento e na alegria pela missão cumprida.

Graças ao estabelecimento fulminante desta monumental base de operações que é Brasília as posições mestras foram tomadas. A invasão vai se processando com segurança e a transferência da Capital, no prazo fixado em lei, pôde deslocar o alto comando para o centro da ação.

Mas, se daqui por diante, a ocupação do império mediterrâneo pode desenvolver-se em passo menos vertiginoso, graças à estabilidade e à proximidade dos escalões superiores — para a conquista desta praça principal, forçoso era o vigor total de um só impacto, porque revoluções deste vulto impõem adversários à altura da agressão. Tornou-se imperativo, portanto, que cada soldado desta primeira linha de batalha se armasse de bravura absoluta, se revestisse de desambição e se empolgasse do renovado espírito de pioneirismo, que deu cor e alma ao perfil lendário do Bandeirante.

Qualidades positivas de operosidade e de renúncia, capacidade realizadora, ânsia de progresso e de emancipação, fé nos destinos do Brasil, e confiança nos seus homens de governo características inatas da índole brasileira, haveriam de apresentar-se, libertas de antigas restrições, em toda sua plenitude, na arrancada inicial.

Era, sobretudo, necessário destruir, pelo exemplo e pela realização, a conformidade que acomodava a consciência nacional em morna sonolência.

Por isso, ao lidador das primeiras horas de Brasília, não foram permitidos o ócio, a pausa, a vacilação.

Daí, a dureza das obrigações, quase desumanas, que todos sentiram, nos regimes de serviço e na exigência da rapidez e da perfeição da obra.

Durante mais de 3 longos anos, milhares de trabalhadores e funcionários não conheceram os feriados, e, os próprios dias santificados eram ocupados em serviço — porque esta era uma obra de salvação, abençoada por Deus no vaticínio de um dos seus santos.

Durante mais de 3 longos anos, minha preocupação única, preocupação dominante de todos, sem exceção, consistiu em



dedicar um esforço sem limites para entregar a cidade, em condições de ser inaugurada em 21 de abril de 1960.

Para atingir esse objetivo, era imprescindível que trabalhássemos como se cada hora fosse a última hora concedida e a madrugada viesse iluminar o dia festivo da inauguração.

Era necessário que se abandonassem os estilos normais de trabalho, e as vigílias e as prorrogações de horários se tornassem o trivial do serviço.

Era necessário que não fossem tomados em consideração o pó, a lama, o frio, a soalheira, as intempéries, a fadiga e o desconforto.

Era necessário que as equipes, conscientes das suas responsabilidades, poupassem aos superiores o estudo dos seus problemas, e lhes apresentassem, de imediato, a solução adequada.

Não bastava que cada um bem desempenhasse os seus encargos regulamentares.

Era condição de vitória, que todos multiplicassem o esforço, para saldar, no vencimento o compromisso assumido com a Nação, levando, se preciso, o seu entusi-

asmo pelo trabalho e a sua identificação com a obra, até o limite crucial do próprio sacrifício.

Éramos verdadeiros escravos, mas escravos de um ideal.

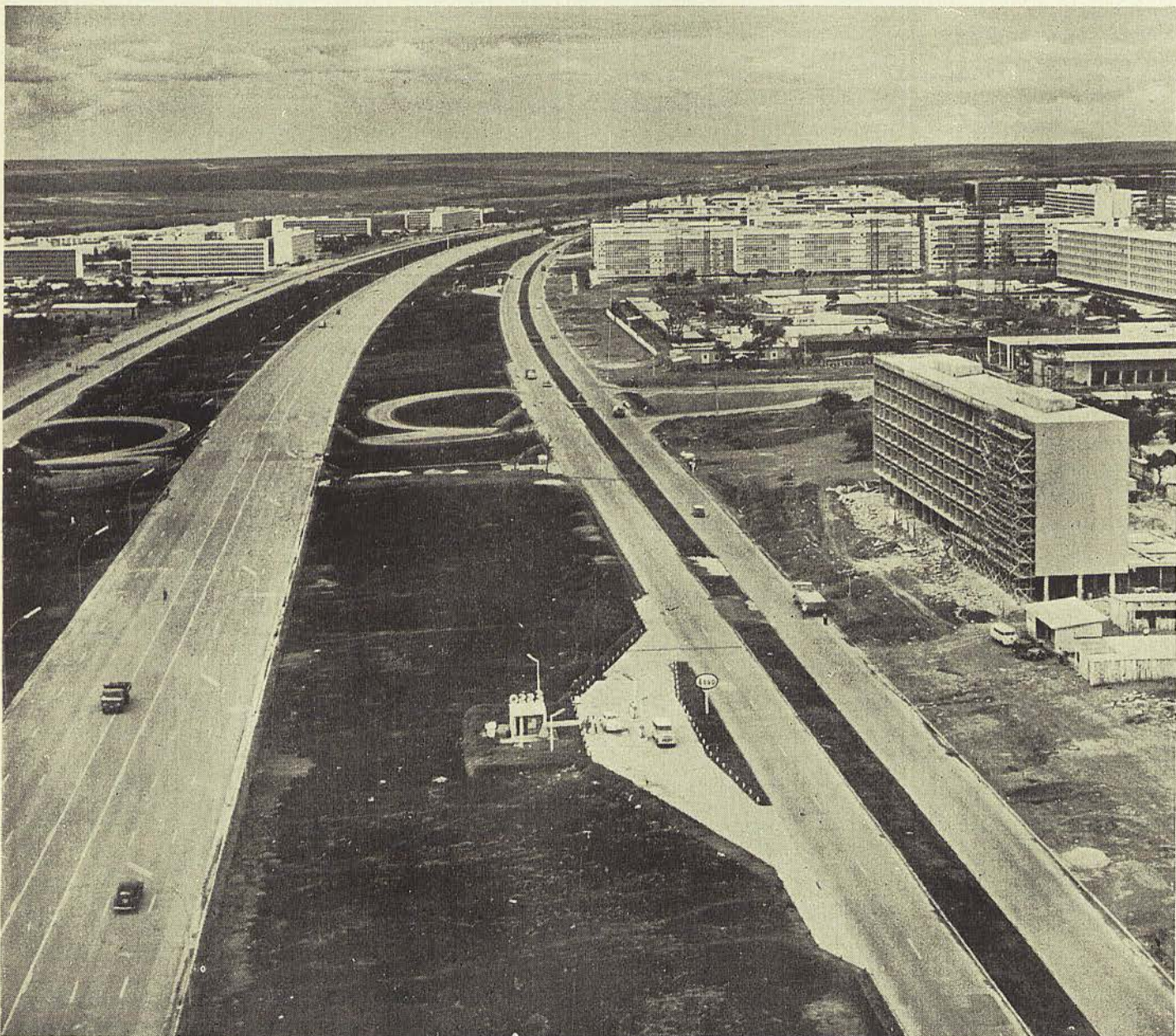
Para conseguir um nível tão excepcional de rendimento no trabalho, era preciso que o Chefe encobrisse seus próprios sentimentos sob uma aparente armadura de insensibilidade.

E assim, sofri, durante 3 anos imensos, que o Presidente da Novacap fosse apontado como homem incapaz de premiar e de reconhecer, devorador insaciável de energias e dedicações.

Hoje, porém, que a nossa meta foi completada, hoje que o nosso compromisso com o Presidente Juscelino Kubitschek e com a Nação foi pago no devido tempo, eu posso me despir daquela armadura que me sufocou por todo o período da construção da Nova Capital Brasileira.

Abro para vocês a minha alma, meus amigos e companheiros de todas as horas, que me recebem com tanto carinho ao ensejo do meu aniversário natalício, como o vêm fazendo desde 1958.

Vista aérea do Eixo Rodoviário Sul. (Foto Manchete).





Abro para vocês, a minha alma e o meu coração, meus amigos, mosqueteiros de uma alvorada, com a sinceridade de que só são capazes aqueles que estão inteiramente felizes pela consumação do seu ideal. Enquanto na Presidência da Novacap e na Prefeitura, a impaciência e a insatisfação foram e têm sido sempre minhas companheiras inseparáveis.

Deliberadamente, nunca tolerei que os meus íntimos sentimentos filtrassem através da austeridade que me impus, e nunca fui pródigo em elogios e ternuras.

Pretendia — perdoem-me a vaidade — incutir-lhes a flama do incentivo apenas com o meu apoio e com o meu exemplo. Temia que manifestações de regozijo por um bom resultado parcial, pudessem lavá-los, na valorização de um imediatismo efêmero, a uma enganadora euforia de vitória total, minorando, de qualquer forma, em vocês, esse ânimo novo de trabalho e produção, que plasmou o “espírito de Brasília”.

Porque a finalidade era uma só — Brasília — e tudo mais não contava. Mas, minha maior alegria nos momentos de recolhimento espiritual, sempre foi registrar, no meu fôro interior, o valor de cada um de vocês, cercando-os de toda a força afetiva do meu coração.

Por isso, eu me sinto agora liberto e inteiramente à vontade para pedir-lhes que perdoem a Israel Pinheiro ter usado, durante 3 anos infundáveis, a máscara de pedra do Presidente da Novacap.

Destaco, com orgulho, a cooperação dos representantes oposicionistas que, elevados aos altos postos da Novacap, tão patrioticamente souberam harmonizar as condições partidárias, transformando a construção de Brasília, mais do que em obra de um governo, em uma realização de todos os brasileiros.

E, é bem uma demonstração desse alto espírito de cooperação, sentir que nesta festa, poucos dias antes de um novo governo, não se distingue entre mais alegres e mais tristes, porque o que nos une neste momento está acima das contingências partidárias — há o “espírito de Brasília”, é a comemoração da vitória.

Meu reconhecimento a todos os empreiteiros e a todos aqueles que aqui se fixaram no exercício de suas atividades particulares.

Não vieram estendidos por cargos mas, contagiados pelo entusiasmo geral, souberam produzir além do que seria necessário à prosperidade de suas empresas.

Proclamo, ainda, a inestimável colaboração do povo e do Governo de Goiás, que sempre porfiaram em entusiástica colaboração.

Meu profundo afeto para o Candango, herói anônimo vindo de todos os pontos do País.

Meu pensamento de lembrança e de carinho para os engenheiros, funcionários, operários e demais companheiros tombados durante a árdua batalha da concretização de Brasília.

E é com profunda e antiga emoção que, nesta autêntica festa do espírito e do coração evoco a memória de todos eles, num preito de afeto e saudade, relembro-os, tal como agora os sinto aqui presentes e simbolizando-os na figura inesquecível de Bernardo Sayão.

Meus amigos :

Brasília é uma cidade que nasceu e cresce escrevendo sua própria história.

O seu passado heróico, é o “Compromisso de Jataí”, em abril de 1955; é a “Mensagem de Anápolis”; é a enxada do Candango ferindo a terra para a edificação do Palácio da Alvorada, em 4 de abril de 1957; é a Primeira Missa, em 3 de maio daquele ano; é a primeira estaca do Palácio do Congresso, em 4 de janeiro de 1958, é a transferência em 21 de abril de 1960, e é a luta sem quartel que todos sustentamos contra a incredulidade e a negação.

Mas, nos seus fastos, está também fixado para a posteridade, o nome de cada um de vocês, pelejando, braço a braço, com o trabalhador número um — o Presidente Juscelino Kubitschek — origem de todas as iniciativas, contaminador de coragem e comandante de fato da batalha, pela sua ação direta e presente.

A ele devemos pois, nesta festa de congratamento e despedida a nossa mais comovida e entusiástica homenagem, pela sua audácia, pela sua energia e pela sua confiança no Brasil.

Vocês erigiram este monumento que é a ligação material entre duas eras concretizando um sonho de nossos maiores.

Mas, só a persistência no esforço e a fidelidade aos ideais dá perenidade aos grandes cometimentos.

Por isso, eu apelo com toda alma para que continuem a prestar a Brasília, no próximo governo, a colaboração que têm prestado até agora, com o mesmo entusiasmo e o mesmo desprendimento, unidos e dedicados à consolidação da obra da integração nacional, símbolo da emancipação da Pátria.

Quanto a mim — e é-me grato dizê-lo nesta oportunidade, ao afastar-me da administração pública — aqui continuarei a trabalhar, fiel ao meu ideal de Brasília, envidando o melhor de meus esforços em favor do seu progresso e cooperando, com ardor inquebrantável, no desenvolvimento da grandiosa obra.

Como pioneiro que sempre fui, passarei para outra frente de batalha, para o campo da iniciativa particular a que cabe agora a maior responsabilidade na confirmação e no progresso de Brasília.

Como o afirmei ao renunciar ao meu mandato de deputado federal para assumir o cargo de Presidente da Novacap, não renunciei a minha já longa vida pública, porque a construção de Brasília tinha um alto sentido político.

Também agora, passando a lutar no campo da iniciativa particular, não renuncio aos meus ideais políticos, porque a expansão do Brasil mediterrâneo constitui a segunda etapa e razão preponderante da interiorização da capital da República.

Agradeço, de todo o coração e com as mais veementes efusões do meu afeto, esta festa que me oferecem por motivo do meu aniversário, dando-me a oportunidade de um abraço de despedida a cada um dos meus companheiros e amigos de tantos anos de luta.

Tenho certeza, meus amigos, de que, pela vida afora, por mais dispersos que estejamos, haveremos sempre de considerar como nosso maior título de glória termos trabalhado na construção de Brasília, e sentiremos sempre, com espírito de família, as saudades de todos os companheiros da grande jornada”.



# centenário de João Pinheiro

Leony Mesquita

Foram das mais expressivas as homenagens que Minas Gerais prestou a um de seus mais ilustres filhos, João Pinheiro, cidadão da República, cujo centenário, agora transcorrido, a 16 de dezembro de 1960, deu oportunidade a que seus concidadãos recordassem a extraordinária gama de serviços prestados ao Brasil, pelo vulto que serviu ao país com extraordinários descortínio e bom-senso.

Começando sua carreira em Caeté, na velha Província, João Pinheiro superou toda a escala política de seu Estado, tornando-se uma figura lendária, cuja palavra respeitada era sempre seguida nos grandes concílios republicanos.

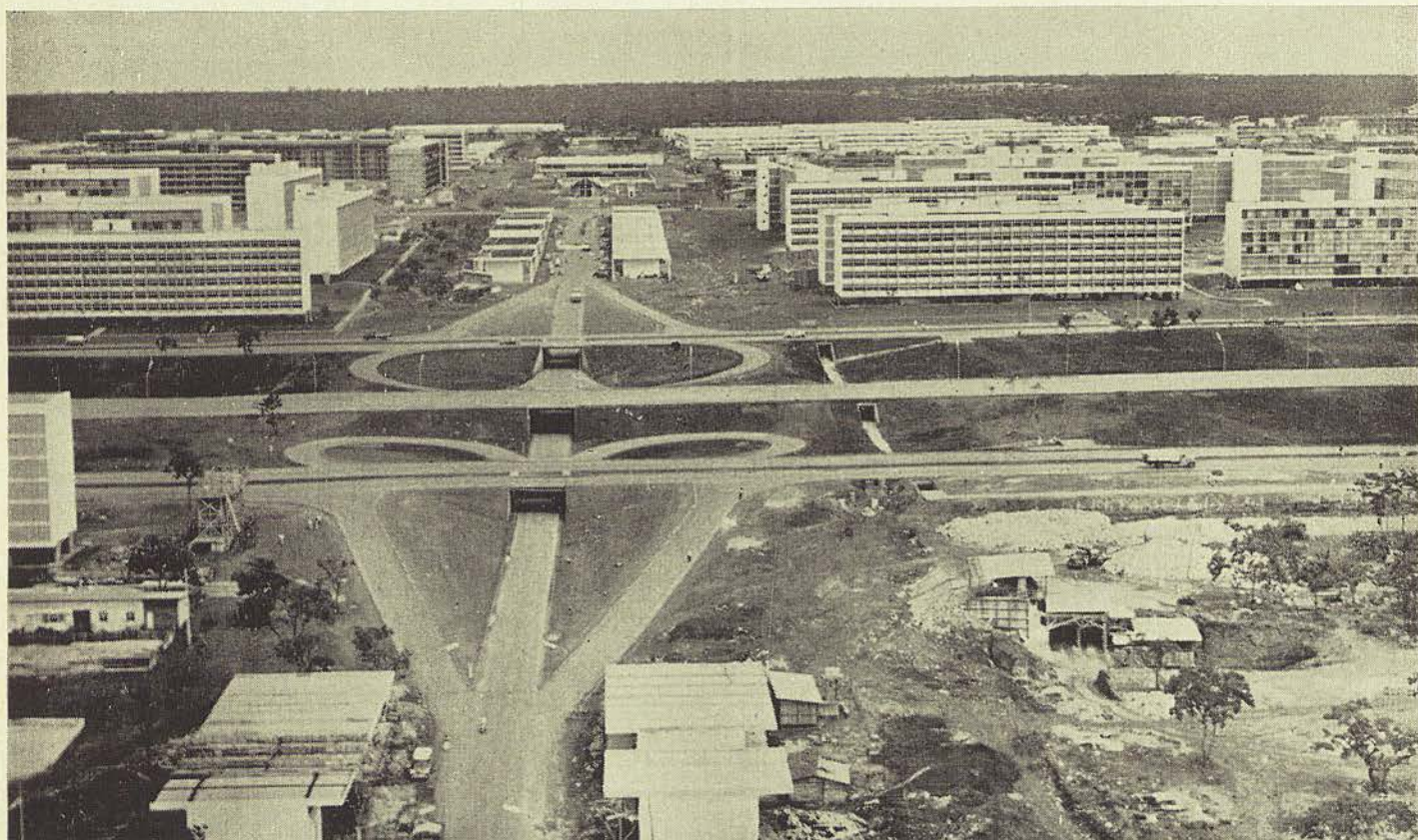
Falando na ocasião das homenagens, disse o Presidente Juscelino Kubitschek, referindo-se a João Pinheiro: "Em sua figura de estadista, que ainda se exercitava na Província para o vôo mais largo de uma possível e merecida Presidência da República, ordenavam-se as nobres virtudes do cidadão perfeito, a que a vocação política soube imprimir desde cedo acertada direção. Só a morte, prematuramente ocorrida, poderia sustar-lhe a ascensão. Porque ele tinha, como raros políticos de seu tempo, o dom de comunicação pessoal, o talento de bem servir e o alto rigor moral, exercitados numa bela vida pública, sem quedas ou declínios, toda ela voltada para os problemas nacionais".

Recordou ainda o Presidente Kubitschek a decisiva influência de João Pinheiro no deslocamento da civilização brasileira também para o interior. "Foi ele dos que se bateram rigorosamente em favor do deslocamento do eixo da vida brasileira, no sentido do oeste, e dessa convicção fez

o tema eletivo de suas pregações políticas, alertando a Nação para a conquista de si mesma".

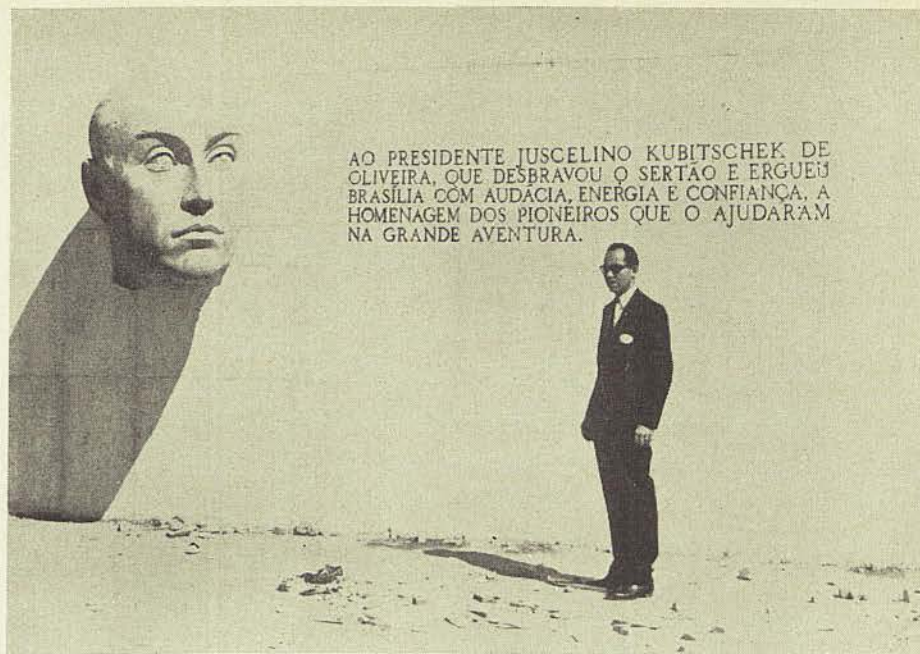
"Presos à faixa litorânea, a que nos apeçávamos como se houvesse desaparecido de nosso espírito a flama dos antigos bandeirantes, dir-se-ia que tínhamos medo do sertão e das terras incultas, sem o ânimo dos conquistadores primitivos, que deram as costas ao mar e demandaram o interior das selvas, distendendo as fronteiras da Pátria no passo de suas marchas heróicas". E são ainda palavras do Presidente da República ao seu ilustre coestaduano: "A unidade da Nação e a integridade de seu território, reclamavam o rescender da antiga flama e foi isso que fez João Pinheiro, alertado por sua imaginação previdente. Ele sabia, à luz recente da experiência de Belo Horizonte, que os caminhos e as cidades nascem da vontade dos homens. E quiz a sua Pátria povoada e unida, numa hora em que a nossa população ainda não havia alcançado um terço da atual. Orgulho-me se pode haver orgulho no cumprimento de um dever - de ter retomado a advertência de João Pinheiro nos planos do meu governo, e daí surgiu Brasília, que tem o sentido de uma nova bandeira, nos limites do território nacional. Quiseram ainda as circunstâncias que essa obra de penetração e conquista fosse confiada ao filho do grande brasileiro cujo centenário celebramos. A inauguração de Brasília, coincidindo com essa efeméride, converte-se naturalmente numa espécie de ato público, em que o feito se reveste de uma significação comemorativa". (Comentário lido na Rádio Nacional do Rio de Janeiro, em 19-12-1960).

Os trevos de entrada de quadra, vendo-se em frente o setor comercial local e mais adiante a capela Nossa Senhora de Fátima. (Foto Manchete).





O Diretor de "brasília", prof. Nonato Silva, um dos pioneiros da construção de Brasília, por ocasião da inauguração.



AO PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, QUE DESBRAVOU O SERTÃO E ERGUEU BRASÍLIA COM AUDÁCIA, ENERGIA E CONFIANÇA, A HOMENAGEM DOS PIONEIROS QUE O AJUDARAM NA GRANDE AVENTURA.

## a universidade de brasília

Nonato Silva

Mercê de Deus, plantou-se no coração do Brasil a nossa nova capital. O determinismo histórico de nossa vida social e civil impôs-nos essa magnífica realização, atestando o poder criador de nosso povo e de nossa administração.

Sabe-se que em Brasília tudo é revolucionário, tudo é audácia, tudo é fantástico mesmo. A revolução urbanística e arquitetônica produziu o que de mais surpreendente se pode conceber de avançado no domínio da criação intelectual de nossa povo.

Também em Brasília o ensino é revolucionário. As escolas derramam-se proporcionalmente ao número de habitantes por quadras e super-quadras. Os jardins-de-infância, as escolas-parque e as escolas-classe funcionam em regime de tempo integral, dando já os melhores frutos.

Aqui, porém, me proponho a estudar a erigenda Universidade de Brasília. Sabemos que ainda não há, no Brasil, nenhuma universidade verdadeira governamental. Caracteriza uma universidade o conjunto de faculdades e institutos científicos, funcionando na mesma área, onde os estudantes e os professores encontrem o substrato para as pesquisas e quejandos. A universidade de Brasília, dá, de fato, oportunidade para uma nova estrutura experimental no ensino superior.

Infelizmente, o que até agora se chamou de universidade foi a decretação, no papel, de várias escolas funcionando isoladamente. Certo que a isso não se pode chamar universidade. E' um erro a corrigir-se. Surge então a estrutura da Universidade de Brasília, toda vazada em novos moldes e fundamentada em novas concepções, que motivarão novas experiências e novas arrancadas, pela homogeneidade das escolas.

Atualmente, o sistema de cátedra está prejudicando a homogeneidade das escolas universitárias, pela não permissão de formar equipes atuantes. A cátedra vitalícia produz o relaxamento e a desídia que aí estão. E mesmo os indivíduos bem dotados se recusam a submeter-se a exames de catedrático, porque não sabem quando

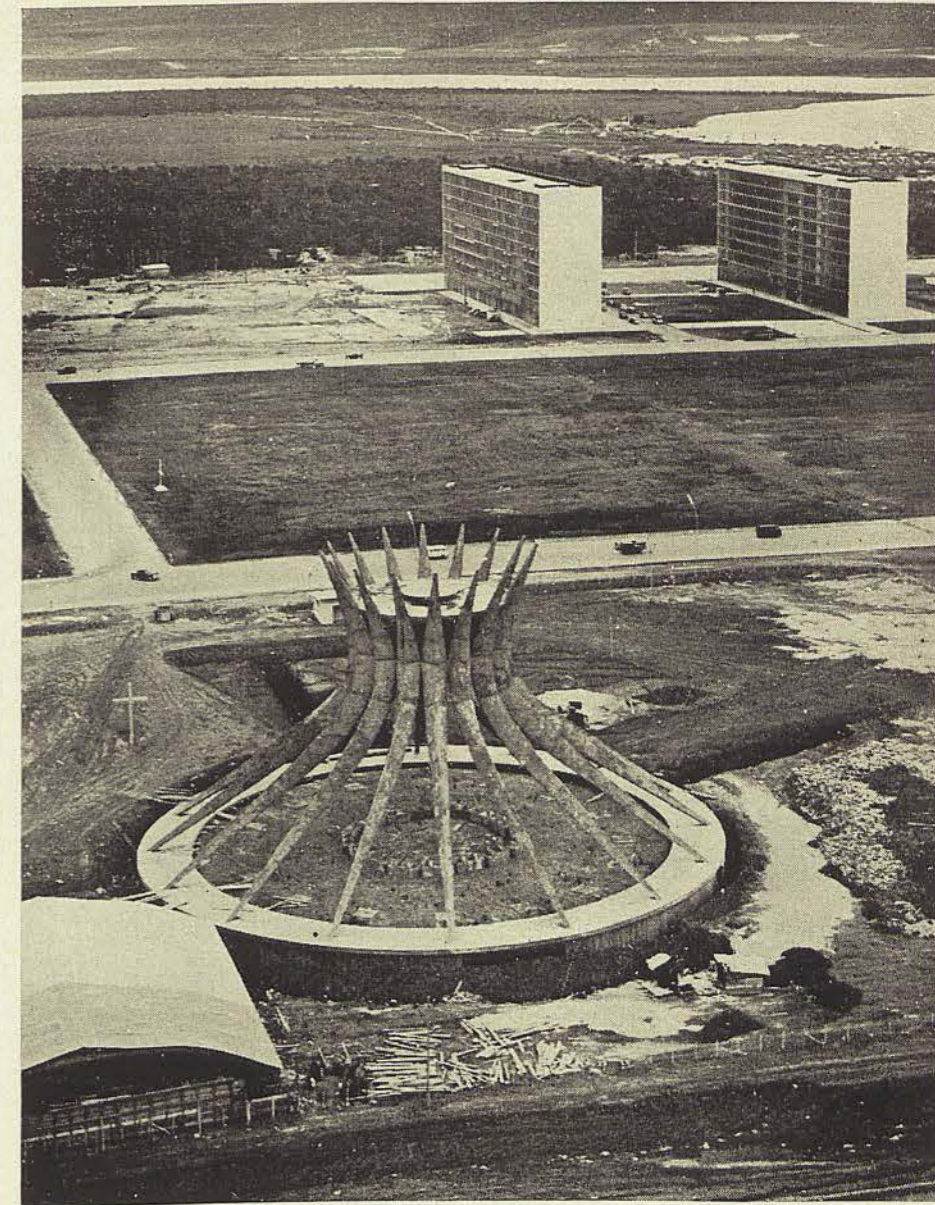
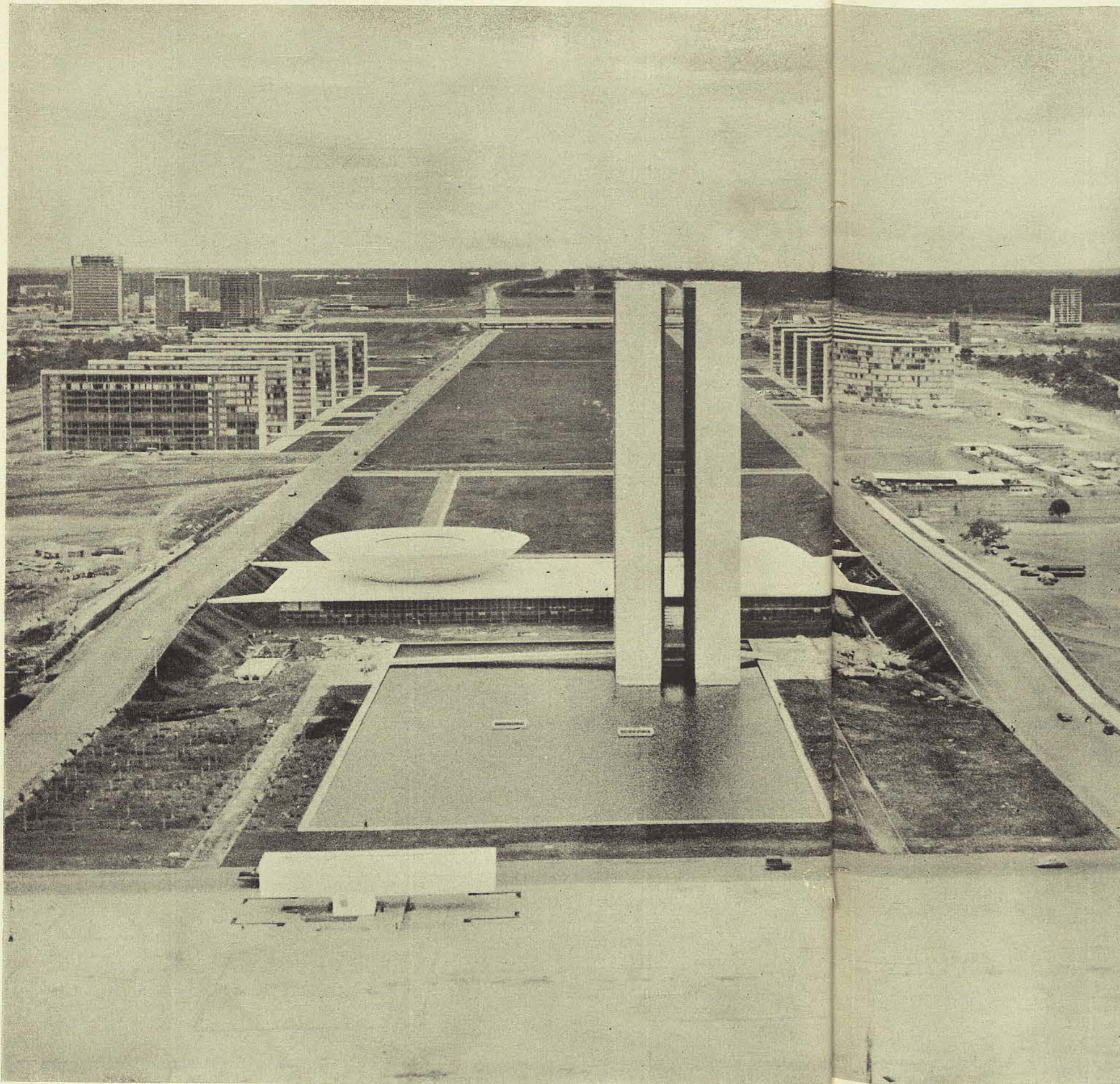
haverá vagas. As cátedras são consideradas fontes de empreguismo. Seu detentor usa e abusa, em perene escamoteação, por intermédio de assistentes, quando sabemos que nos países desenvolvidos a formação do corpo docente de uma universidade ou de um departamento científico é feita pela escolha dos melhores homens, onde eles se encontrarem, sem mesmo a necessidade de concurso algum. Daí a falta de equipes homogêneas, tão necessárias para a vitalidade de uma universidade. Então, em vez de continuarmos a repetir os velhos moldes e de criticar os defeitos, procurou-se encontrar uma saída, e dar uma solução a tais problemas. E', pois, para isso, que a Universidade de Brasília se apresenta como oportunidade única, capaz de estruturar e solucionar os sistemas universitários brasileiros. E' desta universidade que vai partir a reforma de todo nosso sistema educacional. Viu-se que as tentativas cerebrinas falharam. Careciam de bases. A pseudo-educação nova fracassou em toda a sua linha. Restam apenas destroços e escombros, verdadeiras taperas que não evocam a menor saúde.

Mas a Universidade de Brasília vem inaugurar uma nova fase de estudos, vem trazer um novo ciclo de experiências. Não mais se fica no domínio da esperança, olhando a vastidão do espaço, perdendo-se nas curvas dos horizontes.

A Universidade de Brasília é uma inovação salutar e redentora, que, há muito, havia mister se criasse no Brasil. Não resta a menor dúvida que vamos dar ao país a ventura de poderem seus filhos estudar sob nova orientação sadia e produtiva. Porque a Universidade de Brasília está raiando como uma aurora de esperanças e realidades para a vida docente e discente de todos os brasileiros. A audácia de Brasília permitiu todas as audácias e todos os avanços bem urdidos e bem sensatos. Daí a audácia universitária como audácia solucionadora de nossos problemas do ensino e da educação nacionais". (Transcrito do jornal A Cruz, de 27-11-1960, na Seção Educação e Cultura).

Durante quatro anos ininterruptos "brasília" tem recebido a orientação de seu diretor, professor Nonato Silva, que no dia da construção da nova Capital do país esteve sempre presente no importante trabalho de divulgação da "obra do século". A revelia do diretor de "brasília" os funcionários da Divisão de Divulgação e Propaganda, que emprestam sua colaboração a esta revista, fazem inserir oportuno artigo de Nonato Silva sobre o ensino na Capital da República. Essa transcrição constitui uma singela homenagem dos funcionários da Divulgação da Novacap ao seu Chefe, na oportunidade dos quatro anos da revista "brasília": jornalista e educador, neste artigo, Nonato Silva expõe com clareza e felicidade os aspectos positivos dos novos métodos de ensino implantados na capital brasileira:





Ao lado, vista aérea do Eixo Monumental (Foto Manchete).

A Catedral de Brasília, com a estrutura totalmente concluída. (Foto Manchete).



O Centro de Recuperação Sara Kubitschek (Foto Manchete).



# quatro anos de atividades

A Divisão de Divulgação, em 4 anos de funcionamento, apresenta, em resumo, o balanço geral de suas atividades. De novembro de 1956 a abril de 1957, ficou sob a chefia do dr. Paulo Rehfeld, homem de talento e grande erudição. Neste período foram editados os primeiros 4 números da revista "brasília". A 16 de abril de 1957 assumiu a direção da Divisão e da revista "brasília", o professor Nonato Silva, iniciando uma nova fase, a partir do número 5, dedicado à primeira missa oficial de Brasília.

Cabe aqui ressaltar e agradecer a colaboração e apoio dos presidentes Israel Pinheiro, Moacyr Gomes e Souza, Segismundo de Araújo Melo e Pery Rocha França, bem como dos demais membros da Diretoria, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal.

Cabe ainda ressaltar a colaboração dos arquitetos Artur Lício Marques Pontual, Hermanno Gomes Montenegro e Armando Ivo de Carvalho Abreu, na paginação da revista "brasília", bem como a colaboração dos auxiliares Dora Martins de Carvalho, José Maria da Costa Santos, Nélio Francisco Tavares Pinheiro, Horácio Alves Mendes, Elsa Maria Pereira Reis, Poesia Campos Seixas, Heitor Annes Dias Vignoli, Stelita de Cerqueira Lima, Tibúrcio Bispo Pereira, Marlene Ferreira Bruno da Silva, Aracy de Freitas Coutinho, Leony Mesquita, Américo Fernandes e Petrônio Geraldo Canabrava. Cabe também uma referência especial ao fotógrafo Mário Moreira Fontenelle.

## A Revista

Com relação à revista "brasília", temos a salientar que editamos 49 números, num total de 670.000 exemplares. Saliente-se ainda que os números de 1 a 7 foram reeditados. Note-se também que os números 45, 46, 47 e 48 foram fundidos numa só edição.

Do número 1 a 25, a edição está completamente esgotada, cuja tiragem era de 10.000 exemplares. Do número 26 a 49 a tiragem é de 20.000 exemplares. Convém dizer ainda que o número quarenta, comemorativo da mudança, teve uma tiragem de 30.000 exemplares, com 116 páginas.

No momento, temos cerca de 10.000 assinantes, no Brasil e no exterior. A distribuição até a presente edição orça em cerca de 570.000 exemplares.

## Distribuição de livros

Além da revista "brasília", esta Divulgação distribuiu, maxime no exterior, cerca de 25.000 exemplares da revista "Módulo", de suas edições do número 7 a 19. Houve ainda distribuição de 5.000 volumes de livros e folhetos, destacando-se Brasil-Capital Brasília, de Osvaldo Orico; O Plano Central, de Luís Cruls; Brasília e o Buriteseiro, Brasília-Folelore e Turismo, de Francisco Manuel Brandão; Relatório Técnico Sobre a Nova Capital da República, de J. Belcher; A Nova Capital, de

Peixoto da Silveira; Quando Mudam as Capitais, de J. O. de Meira Pena; Brasília, de Moisés Gicovate; Brasília e a Opinião Mundial, do Serviço de Documentação da Presidência da República; Tia Margarida Vai a Brasília, de Jayme Martins; A Nova Capital-Brasília; Brasília-Censo Experimental de Brasília, do IBGE, além de folhetos e avulsos.

## Documentário

A Divisão de Divulgação colecionou e colou os recortes de todos os jornais e revistas de todo o país referentes à construção e mudança da Capital, até 21 de abril de 1960, perfazendo um total de 52 volumes, de 404 páginas, cada volume. Além destes volumes, há ainda sob sua custódia 12 volumes de matéria jornalística e noticiosa, publicada no exterior.

## Correspondência

Esta Divisão recebeu 3.835 cartas, 59 telegramas e 210 radiogramas, num total de 4.104. Ao mesmo tempo expediu 2.643 cartas, 7 telegramas e 281 radiogramas.

## Edições

Além da revista "brasília", esta Divisão editou: Discursos de Dr. Israel Pinheiro, Relatório e Balanço, e o Primeiro Catálogo Telefônico de Brasília.

## índice geral

### Discursos do Presidente Juscelino Kubitschek

A Mudança da Capital - Ano 1 - Rev. 1 - Jan. 57 - pág. 1  
"Primeiro Marco Definitivo da Conquista do Oeste" - Ano 1 - Rev. 2 - Fev. 57 pág. 1, a e 3  
"A Fundação de Brasília é a Fundação do Equilíbrio da Nação brasileira" Ano 1 - Rev. 3 - Março 57 - pág. 1  
Primeira Semana Nacional Mudancista - Ano 1 Rev. 3 - Março 57 - pág. 3  
"Nada obstará a marcha do país para a

conquista de si mesmo, que é a ocupação efetiva de suas grandes áreas internas" - Ano 1 - Rev. 4 - Abril 57 - pág. 1  
Sanção solene da lei que fixa a data da mudança - Ano 1 - Rev. 10 - Out. 57 - pág. 10  
Exposição permanente de Brasília - Ano 2 - Rev. 13 - Jan. 58 - pág. 2  
Saudação do Presidente Kubitschek - Ano 2 - Rev. 17 - Maio 58 pág. 3  
Discurso do Presidente da República - Ano 2 - Rev. 18 - Jun. 58 - pág. 4  
Ato de fé - Ano 2 - Rev. 19 - Julho 58 - pág. 8  
Discurso do Presidente da República - Ano 2 - Rev. 20 - Agosto 58 pág. 4

Discurso Presidenciais - Ano 2 - Rev. 23 - Nov. 58 - pág. 6  
Discursos Presidenciais - Ano 2 - Rev. 23 Ano 3 - Rev. 25 - pág. 4 - Jan. 59  
Forças vivas do Brasil - Ano 3 - Rev. 30 - Jun. 59 - pág. 2  
Civilização e cultura - Ano 3 - Rev. 32 - Agosto 59 - pág. 2  
Congresso internacional, de críticos de arte - Ano 3 - Rev. 33 - Set. 59 - pág. 2  
O mundo aplaude Brasília - Ano 3 - Rev. 33 - pág. 18 - Set. 59  
Brasília e o pensamento presidencial - Ano 4 - Rev. 40 - pág. 79 - Abril 60  
Evocação de Brasília - Ano 4 - Rev. 41 Maio 60 - pág. 7



## Discursos e conferências do

### Dr. Israel Pinheiro

Aspectos Gerais da Mudança - Rev. 3 - Março 57 - pág. 3 - Ano 1  
Exposição permanente de Brasília - Jan. 58 - Ano 2 - pág. 4 - Rev. 13  
Discurso do Presidente da Novacap - Rev. 18 - Junho 58 - Ano 2 - pág. 6  
Discurso do Presidente Israel Pinheiro - Ano 2 - Rev. 18 - Junho 58 - pág. 16  
Discurso do Dr. Israel Pinheiro - Rev. 25 - Ano 3 - Jan. 59 - pág. 5  
Revolução arquitetônica - Rev. 33 - Ano 3 - Set. 59 - pág. 17  
Revolução construtiva - Rev. 41 - Ano 4 - Maio 60 - pág. 4  
Fôrça propulsora do Brasil - Rev. 41 - Ano 4 - Maio 60 - pág. 6

### Discursos Diversos

Discurso do Presidente Stroessner - Rev. 17 - Maio 58 - Ano 2 - pág. 4  
Entrega de credenciais - (Emb. Manoel Rocheta) - Ano 2 - Rev. 18 - Junho 58 - pág. 11  
Discurso de Foster Dulles - Rev. 20 - Ano 2 - pág. 6 - Agosto 58  
Brasília no Congresso - Dep. Clemente Medrado - Rev. 21 - Ano 2 - Set. 58 - pág. 19  
Discurso do Sen. Gilberto Marinho - Rev. 25 - Jan. 59 - Ano 3 - pág. 6  
Discurso do Dep. Gustavo Capanema - Rev. 25 - Ano 3 - Jan. 59 - pág. 8  
Discurso do Dep. Fonseca e Silva - Rev. 25 - Ano 3 - Jan. 59 - pág. 9  
Tomai conta de Brasília - Dom Fernando Gomes - Rev. 29 - Ano 3 - pág. 6 - Maio 1959  
Obra ciclópica - Dep. José Fernandes - Pág. 17 - Rev. 30 - Ano 3 - Jun. 59  
Brasília é audácia - André Malraux - Rev. 32 - Ano 3 - Agosto 59 - pág. 4  
Discurso do Presidente Eisenhower - Rev. 38 - Ano 4 - pág. 4 - Fev. 60  
Oração do cardeal legado - Rev. 41 - Ano 4 - Maio 60 - pág. 8  
Bênção Papal (Oração de Sua Santidade, o Papa João XXIII) - Rev. 41 - Ano 4 - Maio 60 - pág. 9  
Ave, Brasília! D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota-Cardeal Arcebispo de São Paulo - Rev. 41 - Ano 4 - Maio 60 - pág. 10

### Artigos de Fundo

"Estamos Vivendo Uma Hora que a História Vai Fixar" - Juscelino Kubitschek - Ano 1 - Rev. 5 - Maio 57 - pág. 1  
Porque se impõe a mudança da Capital Israel Pinheiro, presidente da Novacap - Ano 1 - Rev. 6 - Junho 57 - pág. 1  
Brasília: nivelamento da riqueza nacional - Dep. Wagner Estelita - Ano 1 - Rev. 7 - Julho 57 - pág. 1  
Brasília: florestamento de uma nova geração - Barbosa Lima Sobrinho - Ano 1 - Rev. 8 - Agosto 57 - pág. 1  
Brasília, centro da civilização mediterrânea - Danton Jobim - Ano 1 - Rev. 9 - Set. 57 - pág. 1  
Interpretação de Brasília - Osvaldo Orico - Ano 1 - Rev. 10 - Out. 57 - pág. 1  
O avanço de Brasília - Ano 1 - Rev. 11 - Nov. 57 - pág. 1 - Lídio Lunardi  
Brasília - Brasílio Machado Neto - Rev. 12 - Dez. 57 - pág. 1 - Ano 1  
Brasília contra o tempo - Apolônio Salles

- Rev. 13 - Ano 2 - Jan. 58 - pág. 1  
Brasília, uma realidade - Dep. Geraldo Mascarenhas - Rev. 14 - Ano 2 - pág. 1 - Fevereiro de 1958  
Brasília: grandeza arquitetônica - Dep. Carlos Albuquerque - Rev. 15 - Ano 2 - Março 58 - pág. 1  
Não há céticos em Brasília - Moacyr Andrade - Rev. 16 - Ano 2 - Abril 58 - pág. 1  
Porque sou a favor de Brasília - Herbert Moses - Rev. 17 - Maio 58 - Ano 2 - pág. 1  
Determinismo histórico da mudança da capital - Cônego Trindade - Junho 58 - Ano 2 - pág. 1 - Revista n.º 18  
Porque sou mudancista - Dep. José Joffily - Rev. 19 - Ano 2 - pág. 1 - Julho 58  
Brasília e a amazônia - Carlos Xavier Paes Barreto - Rev. 20 - Ano 2 - Agosto 58 - pág. 1  
Brasília e a economia nacional - Euryalo Canabrava - Rev. 21 - Ano 2 - Set. 58 - pág. 1  
A capital Federal no Planalto de Goiás - Marcelino Rodrigues Machado - Rev. 22 - Ano 2 - Outubro 58 - pág. 1  
Organização administrativa do futuro D. Federal - Taciano de Mello - Ano 2 - Rev. 23 - Nov. 58 - pág. 1  
Impressão insuspeita - Fernando Ferrari - Ano 2 - Dez. 58 - pág. 1 - Rev. 24  
Brasília incontestemente - Manoel Caetano Bandeira de Mello - Rev. 25 - Ano 3 - Janeiro 59 - pág. 1  
Brasília redescoberta do Brasil - José Barbosa - Rev. 26 - Ano 3 - Fev. 59 - pág. 1  
O encontro de buriti perdido - Deputado Manoel José de Almeida - Rev. 27 - Ano 3 - Março 59 - pág. 1  
Brasília: uma nova era nacional - Nilton Veloso - Rev. 28 - Ano 3 - Abril 59 - pág. 1  
Marco de grandeza nacional - Dep. Anésio Rocha - Rev. 29 - Ano 3 - Maio 59 - pág. 1  
Brasília não é o capricho de um homem - Alves Pinheiro - Rev. 30 - Ano 3 - pág. 1 - Junho 59  
A profecia de Toscanelli - Carlos Xavier de Azevedo - Rev. 31 - Ano 3 - Julho 59 - pág. 1  
Nova Filosofia de vida - Dep. Saíd Paulo Arger - Rev. 32 - Ano 3 - Agosto 59 - pág. 1  
Reflexões sobre a mudança da capital - Prof. Moisés Gicovate - Rev. 33 - Ano 3 - Set. 59 - pág. 1  
Exame de Brasília - Dep. Manoel de Almeida - Rev. 34 - Out. 59 - Ano 3 - pág. 1  
Porta de um novo mundo - Peixoto da Silveira - Rev. 35 - Nov. 59 - Ano 3 - pág. 1  
Com Brasília novo Brasil - Dom José Delgado, Arcebispo de S. Luís - Rev. 36 - Ano 3 - Dez. 59 - pág. 1  
A obra-prima do presidente - Geraldo Mascarenhas - Rev. 37 - Ano 4 - pág. 1 - Jan. 60  
A granja de Brasília - Apolônio Salles - Rev. 38 - Ano 4 - Fev. 60 - pág. 1  
Brasília - Redenção econômica do Brasil - Rafael Mezzótero - Rev. 39 - Ano 4 - pág. 1 - Março 60  
Apresentação - Dr. Israel Pinheiro - Rev. 40 - Ano 4 - Abril 60 - pág. 3  
São Paulo e Brasília - Menotti Del Picchia - Rev. 41 - Ano 4 - Maio 60 - pág. 1  
A significação geopolítica de Brasília - Dep. Josué de Castro - Rev. 42 - Ano 4 - Junho 60 - pág. 1  
Brasília - ideologia e revolução - Moisés Gicovate - Rev. 43 - Ano 4 - Julho 60 - pág. 1  
Um marco histórico de alto porte - Prof. Júlio Barbosa - Rev. 44 - Ano 4 - Agosto 60 - pág. 1

### Artigos assinados

O Depoimento de Um Técnico - Dr. Avelino Inácio de Oliveira - Rev. 1 - Jan. 57 - pág. 6 - Ano 1  
O projeto Vencedor - (Plano Piloto - Lúcio Costa) - Rev. 3 - Março 57 - pág. 9 - Ano 1  
"Que a bênção de Deus faça Brasília crescer e frutificar" - S.E. Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota - Cardeal-Arcebispo de São Paulo - Rev. 5 - Maio 57 - pág. 13  
"Segundo Marco do Desenvolvimento" Arruda Camargo - Rev. 5 - Maio 57 - pág. 16  
A mudança é uma realidade - Ernesto Silva - Rev. 6 - Jan. 57 - pág. 15  
Brasília: impulso unificador e civilizador do Brasil - Dom Carlos Carmelo Vasconcelos Mota - Rev. 7 - julho 57 - pág. 14  
Brasília - Major Mauro Borges Teixeira - Rev. 7 - julho 57 - pág. 18-A - Ano 1  
Nova Capital em Brasília: 21 de Abril de 1960 - Rev. 8 - Agosto de 57 - pág. 18 - Dep. Emival Caiado.  
Em defesa de Brasília - Major Mauro Borges Teixeira - Rev. 8 - Agosto 57 - pág. 21 - Ano 1  
Entrevista do Deputado Emival Caiado - Rev. 9 - Set. 57 - pág. 10 - Ano 1  
Marco de 1922 - Marcelino Rodrigues Machado - Rev. 9 - Set. 57 - pág. 13 - Ano 1  
Em defesa de Brasília - Maj. Mauro B. Teixeira - Rev. 9 - Set. 57 - pág. 15 - Rev. 10 - Out. 57 - pág. 18 - Rev. 11 - Nov. 57 - pág. 14  
Brasília vista por um Engenheiro - Rev. 10 - Out. 57 - pág. 19  
Gentílico de Brasília - Prof. Antenor Nascentes - Rev. 10 - Out. 57 - pág. 21  
A mudança da Capital - Raul Bopp - Rev. 11 - Nov. 57 - pág. 15 - Ano 1  
Presidente Garimpeiro - Osvaldo Orico - Rev. 11 - Nov. 57 - pág. 16 - Ano 1  
Programa de Idealismo - Ruy Vianna - Rev. 12 - Dez. 57 - pág. 17 - Ano 1  
Onde está Brasília - Osvaldo Orico - Ano 2 - Rev. 14 - Fev. 58 - pág. 14  
Brasília e o Presidente - Prof. Hermes Lima - Ano 2 - Rev. 14 - Fev. 58 - pág. 16  
Qual é o gentílico de Brasília? - Osvaldo Orico - pág. 6 - Rev. 15 - Março 58 - Ano 2  
Brasília, sonho de S. João Bosco, realização de J. Kubitschek - Ano 2 - Rev. 15 - Março de 58 - pág. 14 - Prof. Antenor Nascente  
Brasília e a mudança das capitais - Antonio Bento - Ano 2 - Rev. 16 - Março 58 - pág. 7  
Brasília - fronteira do futuro - Osvaldo Orico - Ano 2 - Rev. 18 - Junho 58 - pág. 14  
Brasília, uma realidade - Aristides Albuquerque - Ano 2 - Rev. 19 - Julho 58 - pág. 10  
Brasília no exterior - Jayme Maurício - Ano 2 - Rev. 19 - Julho 58 - pág. 8  
Vocação histórica de Brasília - J. Guilherme de Aragão - Ano 2 - Rev. 20 - Agosto 58 - pág. 14



Brasília e o soerguimento econômico - Guilherme de Aragão - Ano 2 - Rev. 21 - Set. 58 - pag. 11  
O plástico e o episódico em Brasília - Miguel Crivaro - Rev. 25 - Ano 3 - Jan. 59 - pag. 18  
Fator de êxito econômico - Pizarro Drummond - Rev. 26 - Ano 3 - Fev. 59 - pag. 9  
Brasília - Dr. Henrique Pinto Magalhães - Rev. 26 - Ano 3 - pag. 15 - Fev. 59  
O Brasil e Brasília - Luiz Barreto Vinhas - Rev. 27 - Março 59 - Ano 3 - pag. 6  
Brasília foi um sonho que se fez realidade - Prof. Boaventura Ribeiro da Cunha - Rev. 27 - Ano 3 - Março 59 - pag. 7  
Ver passar - Enrique Badosa - Rev. 27 - Março 59 - Ano 3 - pag. 16  
A cidade que surge - Ivna de Moraes Duvivier - Rev. 29 - Ano 3 - Maio 59 - pag. 14  
Brasília e o Brasil - Mello Cançado - Rev. 30 - Ano 3 - Junho 59 - pag. 9  
O papel de Brasília na redenção do nordeste - Aristides Toledo Albuquerque - Rev. 30 - Ano 3 - Junho 59 - pag. 11  
Aspectos constitucionais e legais da mudança da capital - Carlos Medeiros e Silva - Rev. 31 - Ano 3 - Julho 59 - pag. 2  
Brasília - Nelson Carneiro - Rev. 31 - Julho 59 - Ano 3 - pag. 6  
Armas secretas como cidade - Osvaldo Orico - Rev. 32 - Ano 3 - pag. 7 - Agosto 59  
Brasília, o homem e a sua integração - Miguel Crivaro - Rev. 32 - Agosto 59 - pag. 9 - Ano 3  
Engradecer Brasília - Esther Martin - Rev. 34 - Ano 3 - Out. 59 - pag. 14  
Brasília - Carlos Ribeiro - Rev. 34 - Ano 3 - Out. 59 - pag. 15  
Brasília - Mauricio de Medeiros - Rev. 35 - Ano 3 - Nov. 59 - pag. 15  
Brasília vista a meu modo - Mário Kroeff - Rev. 36 - Ano 3 - pag. 36  
Eu vi Brasília - Aben Athar Netto - Rev. 36 - Dez. 59 - pag. 15 - Ano 3  
Brasília - a quarta capital do Brasil - Fenelon Silva - Rev. 37 - Jan. 60 - Ano 4 - pag.  
Brasília e seus críticos - Deputado Coutinho Cavalcanti - Rev. 37 - pag. 7 - Ano 4 - Jan. 60  
A Belém-Brasília: aproveitamento. - Mário Kroeff - Rev. 38 - Ano 4 - Fev. 60 - pag. 14  
Brasília - fator de equilíbrio de nacionalidade - Fernando França Campos - Rev. 38 - Ano 4 - pag. 16 - Fev. 60  
O milagre nacional de Brasília - Dep. Oliveira Franco - Rev. 39 - Ano 4 - pag. 2 - Março 60  
Brasília, marco histórico de criação da cultura mediterrânea - Com. Primo Nunes de Andrade - Rev. 39 - Ano 4 - pag. 3 - Março 60  
Brasília e seus antecedentes - Prof. Horácio Mendes - Rev. 40 - Ano 4 - Abril 60 - pag. 30  
Brasília encontro com o Brasil - Manoel Caetano Bandeira de Mello - Rev. 40 - Ano 4 - Abril 60 - pag. 94  
E o novo Brasil que surge - (Brasília à luz da sociologia) Prof. Amaral Fontoura - Rev. 40 - Ano 4 - Abril 60 - pag. 95  
Brasília e sua formação sociológica - José Américo Mendes - Rev. 40 - Abril 60 - Ano 4 - pag. 98  
Brasília - capital de poetas e artistas

Ary de Andrade - Rev. 40 - Ano 4 - Abril 60 - pag. 102  
Preciosismo brasileiro - Miguel Crivaro - Rev. 40 - Ano 4 - Abril 60 - pag. 103  
A capital do ano 2000 - Osvaldo Orico - Rev. 40 - Ano 4 - Abril 60 - pag. 107  
Uma memória da época colonial sobre o melhoramento da agricultura e do comércio da capitania de Goiás - Rev. 40 - Ano 4 - Abril 60 - pag. 106  
Brasília, capital da esperança - Engenheiro Luiz do Amaral - Rev. 40 - Abril 60 - Ano 4 - pag. 110  
Hoje Brasília existe - Prof. João Gualberto Lopes - Rev. 41 - Ano 4 - Maio 60 - pag. 19  
Brasília e o II Congresso Brasileiro de Cooperativismo - Paulo de Castro Dolabella - Rev. 42 - Ano 4 - Junho 60 pag. 2  
Interpretação artística - Miguel Crivaro - Rev. 42 - Ano 4 - Junho 60 - pag. 14  
Evolução - J. Vasques - Rev. 42 - Ano 4 - Junho 60 - pag. 15  
Minha experiência de Brasília - Oscar Niemeyer - Rev. 43 - Ano 4 - pag. 2 - Julho 60  
Brasília - marco irrevogável de outra era para o Brasil - Rev. 44 - Ano 4 - pag. 6 - Agosto 60 - Edmundo Galvão

## Poemas

Brasília e os Poetas - Cassiano Ricardo - Rev. 4 - Abril 57 - pag. 3 Ano 1  
Brasília - Prof. Henri de Lantueil - Rev. 10 - Out. 57 - pag. 21 - Ano 1  
Fiat Brasília - Silva Guimarães - Rev. 11 - Nov. 57 - pag. 19 - Ano 1  
Brasília - Paulo Nunes Baptista - Rev. 12 - Nov. 57 - pag. 20 - Ano 1  
Brasília - Jorge Ramos - Rev. 14 - Fev. 58 - pag. 19 - Ano 2  
Brasília na literatura - Alarico da Silva Costa - Rev. 15 - Março 58-A2 - pag. 20  
Gênese - Rev. 16 - Ano 2 - Abril 58 - pag. 8 - de Octávio Engênio Mora y Araújo de Couto e Silva  
Paisagem - Idem, idem  
Cântico - J. Freire Ribeiro - Rev. 17 - Ano 2 - Maio 58 - pag. 20  
Gênese - Iberê Goulart - Rev. 18 - Ano 2 - pag. 24 - Junho 58  
Brasília Brasilae Cor - Pe. Pedro Luís - Rev. 25 - Ano 3 Jan. 59 - pag. 16  
Ode a Brasília - Alberto Bonfim - Rev. 26 - Ano 3 - Fev. 59 - pag. 19  
Brasília - Bernardo Pedrosa - Rev. 27 - Ano 3 - pag. 15 - Março 59  
Igrejinha de Brasília - Martha Dutra - Rev. 28 - Abril 59 - Ano 3 - pag. 16  
Brasília - Letra e Música de Francisco Manoel Brandão - Rev. 28 - Ano 3 - Abril 59 - pag. 16  
Brasília na Literatura - Moisés Gicovate - Rev. 30 - Ano 3 - pag. 19 - Junho 59  
No Jardim Botânico de Brasília - Donatila Dantas - Rev. 31 - Ano 3 - Julho 59 - pag. 17  
Ao desbravador Kubitschek - Gioconda Labacca - Rev. 32 - Ano 3 - Agosto 59 - pag. 16  
Brasília - M<sup>a</sup> de Lourdes Cardoso - Rev. 33 - Ano 3 - Set. 59 - pag. 22  
Brasília - Martha Dutra - Rev. 34 - Ano 3 - Out. 59 pag. 16  
Estreando meus olhos em Brasília - Pe. Manuel Albuquerque - Rev. 35 - Ano 3 - pag. 19 - Nov. 59  
Brasília - Napoleão Leal de Araújo - Rev. 36 - Dez. 59 Ano 3 - pag. 19

As metas do Presidente - Alarico da Cunha - Rev. 37 - Ano 4 - Jan. 60 - pag. 20  
Hino à Cidade de Brasília - Rev. 38 - Ano 4 - Fev. 60 - pag. 22  
Brasília - Petrônio Bax - Rev. 39 Ano 4 - Março 60 - pag. 17  
Brasília - Harry de Metrópolis - Rev. 39 - Ano 4 - Março 60 - pag. 17  
Brasília - Tradução do Cel. Lélío Graça - Rev. 39 - Ano 4 - Março 60 - pag. 17  
Vitória Régia - Félix Aires (nome certo) - Rev. 39 - Ano 4 - pag. 18 - Março 60  
Prece natalícia de Brasília - Guilherme de Almeida - Rev. 41 - Ano 4 - Maio 60 - pag. 20  
Brasília - Da Costa Santos - Rev. 41 - Ano 4 - Maio 60 - pag. 21  
Menina Brasília - Déa Luzia de Sá Giovanini - Rev. 42 - Ano 4 - pag. 16 - Junho 60  
Brasília - Nivaldo Pereira Salles - Rev. 43 - Ano 4 - Julho 60 - pag. 15  
Brasília na Literatura - Lélío Graça - Rev. 44 - Ano 4 - Agosto 60 - pag. 9

## Noticiário

Notas - Rev. 1 - Jan. pag. 1 - Ano I  
Notas - Rev. 2 - Fev. 57 - pag. 1 Ano I  
Notas - Rev. 3 - Março 57 - pag. 1 - Ano I  
Notas Rev. 4 - Abril 57 - pag. 1 - Ano I  
Esclarecimentos sobre a construção de Brasília - Israel Pinheiro :  
Ano I - Rev. 6 - Junho 57 - pag. 15  
A marcha da construção de Brasília - Israel Pinheiro :  
Rev. 7 - Julho 57 - pag. 8 - Ano I  
Noticiário - Ano I - Rev. 7 - Julho 57 - pag. 16  
A marcha da construção de Brasília - Rev. 8 - Agosto 57 - pag. 2 - Ano I  
Noticiário - Rev. 8 - Agosto 57 - pag. 16 - Ano I  
A marcha da construção de Brasília - Rev. 9 - Set. 57 - pag. 3 - Ano I  
Esclarecimentos sobre a mudança da capital - Israel Pinheiro - Rev. 9 - Setembro de 1957 - pag. 12 - Ano I  
Brasília e a sua realidade - Rev. 9 - Set. 57 - pag. 14 - Ano I  
Noticiário - Rev. 9 Set. 57 - pag. 17 - Ano I  
A marcha da construção de Brasília - Rev. 10 - Set. 57 - pag. 2 - Ano I  
Aspectos de Brasília - Rev. 10 - Set. 57 - pag. 6 - Ano I  
Noticiário - Rev. 10 - Outubro 57 - pag. 22 - Ano I  
A marcha da construção de Brasília - Rev. 11 - Nov. 57 - pag. 1 - Ano I  
Noticiário - Rev. 11 - Nov. 57 - pag. 20 - Ano I  
A marcha da construção de Brasília - Rev. 12 - Dez. 57 - Ano I - pag. 2  
Noticiário - Rev. 12 - Dez. 57 - pag. 19 - Ano I  
A Profecia de S. João Bosco - Rev. 12 - Dez. 57 - pag. 16 - Ano I  
Visita ilustre à Novacap - Rev. 12 - Dez. 57 - pag. 14 - Ano I  
Arquitetura e Urbanismo - "Exposição permanente de Brasília" - Jan. 58 n.º 13 - Ano 2 - pag. 10  
Aniversário do Presidente da Novacap - Rev. 13 - Ano 2 - Jan. 58 - pag.  
Brasília no exterior - Rev. 13 - Ano 2 - Jan. 58 - pag. 18  
A marcha da construção de Brasília - Rev. 14 - Ano 2 - Fev. 58 - pag. 3  
As artes em Brasília - Ano 2 - Fev. 58 -

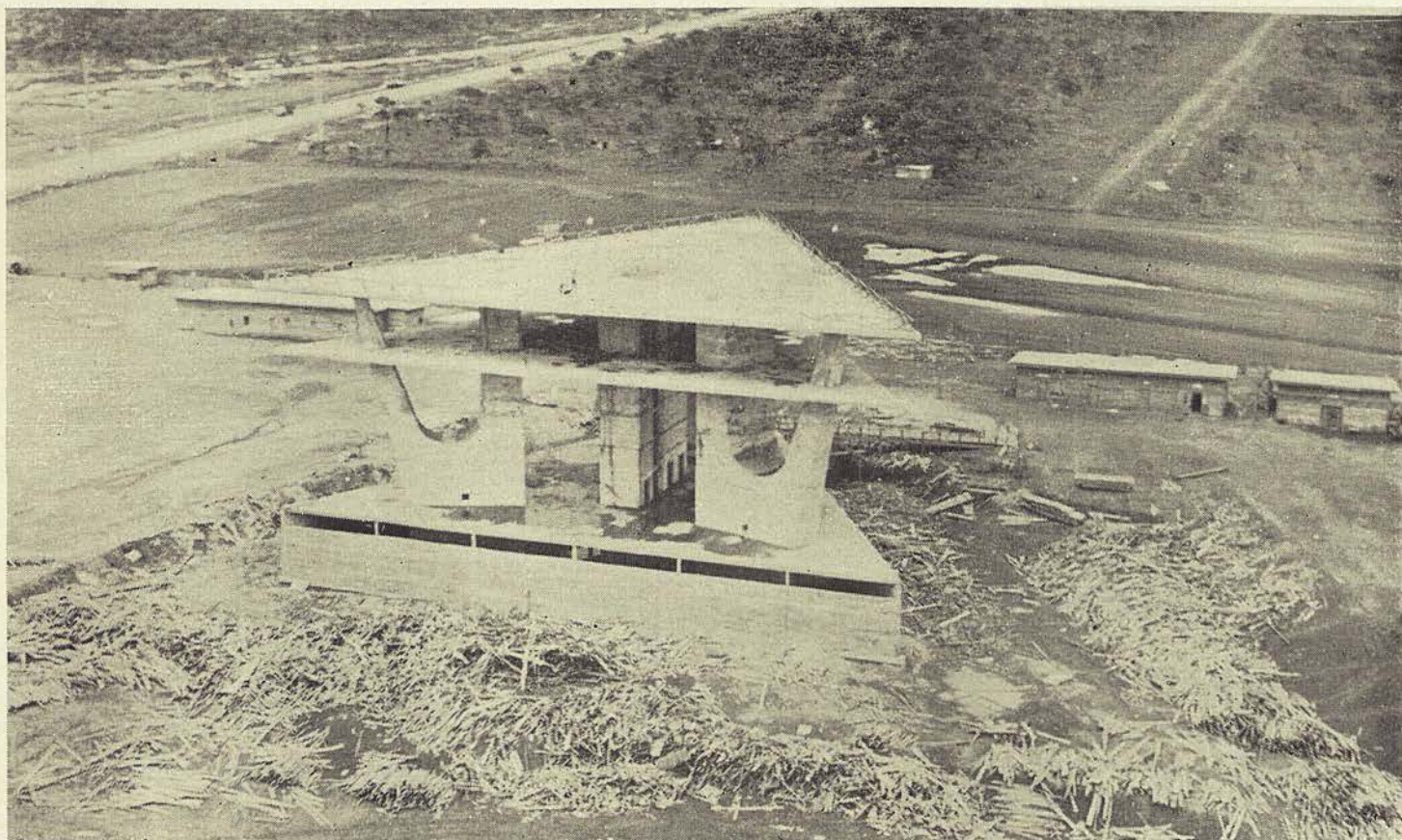


- pág. 8 - Rev. 14  
Marechal Rondon - Ano 2 - Fev. 58 - Rev. 14 - pag. 18  
Brasília no exterior - Rev. 14 - Ano 2 - Fev. 58 - pag. 19  
Noticiário - Rev. 14 - Fev. 58 - pag. 20 - Ano 2  
A marcha da construção de Brasília - Ano 2 - Rev. 15 - pag. 2 - Março 58  
A arquitetura e urbanismo - Rev. 15 - Março 58 - pag. 8 - Ano 2  
Noticiário - Rev. 15 - Ano 2 - Março 58 - pag. 16  
Brasília no exterior - Ano 2 - Março 58 - Rev. 15 - pag. 18  
Brasília no exterior - Ano 2 - Março 58 - pag. 8 - Rev. 16  
Arquitetura e Urbanismo - Rev. 16 - pag. 9 - Ano 2 - Abril 58  
Noticiário - Rev. 16 - pag. 14 - Ano 2 - Abril 58  
A marcha da construção de Brasília - Ano 2 - Rev. 17 - Maio 58 - pag. 5  
O abastecimento d'água - Ano 2 - pag. 16 - Rev. 17 - Maio 1958  
(Esclarecimento do Engenheiro Saturnino de Brito)  
Noticiário - Rev. 17 - Maio de 1958 - Ano 2 - pag. 18  
Brasília no exterior - Rev. 17 - Maio 58 - Ano 2 - pag. 20  
Noticiário - Rev. 18 - Ano 2 - Junho 58 - pag. 17  
Diário de Brasília - Rev. 18 - Ano 2 - Junho 1958 - pag. 20  
Brasília no exterior - Rev. 19 - Ano 2 - Julho de 58 - pag. 14  
Noticiário - Rev. 19 - Ano 2 - Julho 58 - pag. 16  
Diário de Brasília - Rev. 19 - Ano 2 - Julho 58 - pag. 20  
Foster Dulles em Brasília - Rev. 20 - Ano 2 - Agosto 58 - pag. 2  
Declaração de Brasília - Rev. 20 - Ano 2 - Agosto 58 - pag. 3  
Noticiário - Rev. 20 - Ano 2 - pag. 15 - Agosto de 1958  
Diário de Brasília - Rev. 20 - Ano 2 - pag. 17 - Agosto de 1958  
Gronchi em Brasília - Ano 2 Rev. 21 - pag. 2 - Set. de 58  
A marcha da construção de Brasília - Rev. 21 - Ano 2 - Set. 58 - pag. 8  
A Catedral de Brasília - Ano 2 - Setembro 58 - Rev. 21 - pag. 14  
Noticiário - Rev. 21 - Ano 2 - Setembro de 1958 - pag. 16  
Diário de Brasília - Rev. 21 - Ano 2 - Set. 58 - pag. 20  
Brasília e as ligações ferroviárias - Ano 2 - Rev. 22 - Out. 58 pag. 4  
Noticiário - Rev. 22 - Ano 2 - Out. 58 - pag. 6  
Diário de Brasília - Rev. 22 - Ano 2 - Out. 58 - pag. 15  
Sumário dos assuntos tratados pelo conselho de administração da Novacap em suas reuniões - Rev. 22 - Ano 2 - Out. 58 - pg. 17  
A marcha da construção de Brasília - Rev. 23 - Ano 2 - Nov. 58 - pg. 2  
Opiniões internacionais - Rev. 23 - Ano 2 - Nov. 58 - pag. 9  
Brasília no exterior - Rev. 23 - Ano 2 - Nov. 58 - pag. 15  
Rodovias - Rev. 23 - Ano 2 - Nov. 58 - pag. 16  
Noticiário - Rev. 23 - Ano 2 - Nov. 58 - pag. 18  
Diário de Brasília - Rev. 23 - Ano 2 - Nov. 58 - pag. 21  
Plano Financeiro - Rev. 23 - Ano 2 - Nov. 58 - pag. 22  
A marcha da construção de Brasília - Rev. 24 - Dez. 58 - Ano 2 - pag. 2  
Brasília no exterior - Rev. 24 - Ano 2 - Dez. 58 - pag. 8  
Rodovia Brasília-Belém - Rev. 24 - Ano 2 - Dez. 58 - pag. 11  
Noticiário - Rev. 24 - Ano 2 - pag. 16 - Dez. 58  
Diário de Brasília - Rev. 24 - Ano 2 - Dez. 58 - pag. 21  
O bandeirante do século XX - Rev. 25 - Jan. 59 - Ano 3 - pag. 2  
Bernardo Sayão herói-pioneiro - Rev. 25 - Ano 3 - Jan. 59 - pag. 7  
A marcha da construção de Brasília - Rev. 25 - Jan. 59 - Ano 3 - pg. 10  
Brasília no exterior - Rev. 25 - Jan. 59 - Ano 3 - pag. 17  
Noticiário - Rev. 25 - Ano 3 - Jan. 59 - pag. 19  
Diário de Brasília - Rev. 25 - Ano 3 - Jan. 59 - pag. 22  
Inauguração da Rodovia Belém-Brasília - Rev. 26 - Ano 3 - pg. 2 - Fev. 58  
A marcha da construção de Brasília - Rev. 26 - Ano 3 - pag. 4 - Fev. 59  
Noticiário - Rev. 26 - Ano 3 - Fev. 59 - pag. 20  
Brasília no Congresso - Rev. 27 - Ano 3 - Março 59 - pag. 15  
Noticiário - Rev. 27 - Ano 3 - pag. 17 - Março 59  
Diário de Brasília - Rev. 27 - Ano 3 - Março 59 - pag. 20  
Fidel Castro - Rev. 28 - Abril 59 - Ano 3 - pag. 2  
Palavra autorizada - Rev. 28 - Abril 59 - pag. 4 - Ano 3  
A marcha da construção de Brasília - Rev. 28 - Ano 3 - Abril 59 - pag. 5  
Os três Poderes - Rev. 28 - Ano 3 - Abril 59 - pag. 7  
Brasília no exterior - Rev. 28 - Ano 3 - Abril 59 - pag. 14  
Deputados opinam - Rev. 28 - Ano 3 - Abril 59 - pag. 15  
Noticiário - Rev. 28 - Ano 3 - Abril 59 - pag. 17  
N. S. de Fátima - Ano 3 - Abril 59 - pag. 19 - Rev. 28  
Relatório - Rev. 28 - Ano 3 - Abril 59 - pag. 19  
Serviço de água e esgoto - Rev. 29 - Ano 3 - Maio 59 - pag. 5  
Ministros opinam - Rev. 29 - Ano 3 - Maio 59 - pag. 8  
Manifesto ao povo brasileiro - Rev. 29 - Ano 3 - Maio 59 - pag. 10  
Diário de Brasília - Rev. 29 - Ano 3 - Maio 59 - pag. 15  
Noticiário - Rev. 29 - Ano 3 - Maio 59 - pag. 16  
Inauguração - Rev. 30 - Ano 3 - pag. 10 - Junho de 1959  
Quando mudam as capitais - Rev. 30 - Ano 3 - pag. 16 - Junho 59  
Uma carta - Rev. 30 - Ano 3 - pag. 19 - Junho 1959  
Noticiário - Rev. 30 - Ano 3 - pag. 20 - Junho 1959  
Noticiário - Rev. 31 - Ano 3 - pag. 14 - Julho 1959  
Brasília no exterior - Rev. 32 - Ano 3 - Agosto 59 - pag. 15  
Noticiário - Rev. 32 - Ano 3 - Agosto 59 - pag. 16  
Opiniões dos críticos de arte - Rev. 33 - Set. 59 - Ano 3 - pag. 5  
12 de Setembro - pag. 16 - Ano 3 - Rev. 33 - Setembro 1959  
Noticiário - Rev. 33 - Ano 3 - Set. 59 - pag. 20  
Noticiário - Rev. 34 - Ano 3 - Out. 59 - pag. 17  
A marcha da construção de Brasília - Rev. 35 - Ano 3 - Nov. 59 - pag. 2  
Deputados paraenses opinam - Rev. 35 - Ano 3 - Nov. 59 - pag. 15  
Noticiário - Rev. 35 - Ano 3 - Nov. 59 - pag. 16  
A marcha da construção de Brasília - Rev. 36 - Ano 3 - pag. 7 - Dez. 59  
Noticiário - Rev. 36 - Dez. 59 - pag. 17 - Ano 3  
Noticiário - Rev. 37 - Jan. 60 - Ano 4 - pag. 18  
Eisenhower em Brasília - Rev. 38 - Ano 4 - Fev. 60 - pag. 2  
A marcha da construção - Rev. 38 - Ano 4 - Fev. 60 - pag. 6  
Plano Piloto de Brasília - Rev. 38 - Ano 4 - Fev. 60 - pag. 12  
Carta de Sobral Pinto - Rev. 38 - Ano 4 - pag. 17 - Fev. 1960  
Diário de Brasília - Rev. 38 - Ano 4 - pag. 20 - Fev. 1960  
Carvalho Pinto em Brasília - Rev. 39 - Ano 4 - pag. 5 - Março 1960  
Noticiário - Rev. 39 - Ano 4 - pag. 20 - Março 1960  
A história da construção de Brasília - Rev. 40 - Ano 4 - pag. 44 - Abril 60  
A construção de Brasília - Rev. 40 - Ano 4 - Abril 60 - pag. 54  
Sistema educacional de Brasília - Rev. 40 - Ano 4 - Abril 60 - pag. 68  
Arquidiocese de Brasília - Rev. 40 - Ano 4 - Abril 60 - pag. 76  
Portugal em Brasília - Rev. 40 - Ano 4 - pag. 84 - Abril 60  
Brasil e Paraguai - Rev. 40 - Ano 4 - pag. 85 - Abril 60  
Pres. Gronchi em Brasília - Rev. 40 - Ano 4 - pag. 86 - Abril 60  
Fidel Castro visita Brasília - Rev. 40 - Ano 4 - Abril 60 - pag. 87  
Ásia e Brasil-grande distância vencida pela amizade - Rev. 40 - Abril 60 - Ano 4 - pag. 88  
Lopez Mateos: o México exalta Brasília - Rev. 40 - Ano 4 - pag. 89 - Abril 60  
Eisenhower e Brasília - Rev. 40 - Ano 4 - pag. 90 - Abril 60  
Visitantes ilustres - Rev. 40 - Ano 4 - pag. 90 - Abril 60  
Brasília no exterior - Rev. 40 - Ano 4 - pag. 90 - Abril 60  
Três nomes que a história não esquece - Rev. 40 - Ano 4 - Abril 60 - pag. 108  
A inauguração de Brasília - Rev. 41 - Ano 4 - Maio 60 - pag. 2  
Prefeitura de Brasília - Rev. 41 - Ano 4 - pag. 22 - Maio 60  
Estação de rádio da Panair do Brasil - Rev. 41 - Maio 60 - pag. 25  
Inauguração do "clipper Brasília" - Rev. 42 - Ano 4 - pag. 4 - Jun. 60  
Edificação do módulo dedicada a Brasília - Rev. 42 - Ano 4 - pag. 5 - Jun. 60  
Sede da Panair do Brasil - Elias Kaufmann - M<sup>a</sup> Elisa Costa - Rev. 42 - Ano 4 - pag. 6 - Junho 1960  
Noticiário - Rev. 42 - Ano 4 - pag. 18 - Junho 1960  
Noticiário - Rev. 43 - Ano 4 - pag. 16 - Julho 1960  
Relatório - Rev. 43 - Ano 4 - pag. 21 - Julho 1960  
Noticiário - Rev. 44 - Ano 4 - pag. - 7 - Agosto 1960





Em cima, o Teatro Oficial de Brasília em fase de construção e em baixo a base da torre de televisão localizada no fim do Eixo Monumental (Fotos de Manchete).





# ode a Brasília

Eudoro Seixas

No altiplano de Goiás, perto do coração do Brasil,  
E's tu, Brasília, dentro da luz que jamais se extingue.  
Batida pelo vento. Os pássaros trinam na alvorada,  
Enquanto as máquinas trabalham. O canto das aves  
Mistura-se com o ruído dos motores. Vozes humanas  
Ecoam na amplidão. A cidade livre regorgita  
De homens sujos e suarentos. A atmosfera vibra  
De ondas hertzianas, mensagens secretas para o Futuro.  
E's tu, Brasília, visão apocalíptica, sonho mágico,  
No estertor do alumbramento. Vento fresco que vem do Oeste,  
Sôpro fecundo na terra revolvida pela máquina.  
Solidão no deserto: estalidos de fôlhas na floresta,  
Murmúrios de água correndo, soluços breves.  
Imperceptíveis ruídos que se juntam como a poeira na estrada,  
Os grãos de areia na praia, átomos e moléculas dispersas  
Em síntese criadora, gerando vida.  
E's tu, Brasília, poema de pedra e aço,  
Surgindo como a flor no prado, a criança  
No ventre da mãe. Parto milagroso feito de dôr e do latejo de  
[fôrças virgens,

Tensão que precede o nascimento, arrepio de entranhas  
[fecundadas pelo Homem.

A terra vibra: momento lírico. Paira qualquer cousa no ar,  
Suspensa vida. Expectativa da Natureza, tudo parado.  
Surge o Advento como a aurora precede a tarde  
E o dia precede a noite. Sombras densas se acumulam no  
[horizonte,

O solo úmido, as árvores torcendo os ramos, a corrente dos rios  
Fluindo pelos sulcos abertos na terra. As feridas sangram,  
O grito vem das entranhas: assiste a Natureza o nascimento  
Da cidade. As estradas serpenteiam como rios trazendo sangue.  
Fôrças vivas circulam, és tu Brasília!

Índios à espreita, Tupã tonitroante, conselho de pagés  
[sobressaltados,  
As mães d'água, contemplativas, alimentam-se de luar nas alvas  
[praias.

Enquanto os caietus se atropelam na selva, os touros mugem  
Nas cêrcas. A sucuri distinde o corpo lasso,  
A araponga desfere estríduos de bigorna,  
As emas dançam, ao cair do sol, em ronda álcere.  
A sinfonia da mata, cascatas de sons nas cachoeiras distantes  
Fendem os ares. O São Francisco estende as águas rumorejantes  
No leito preguiçoso. O tapir trota pesado, as cobras silvam, o  
[tamanduá

Recolhe na língua afilada formigas imprevidentes.  
As abelhas zumbem, as flôres trescalam o odor da manhã.  
O capim verdeja nos campos gerais. O' aleluia na mata fechada!  
O sôpro vital na hora exata em que a cidade nasce!

E's tu, Brasília, feita de côr e sombra, de sangue e suor, de  
[canto e lágrima,  
O teu coração pulsa, em ritmo largo, na planície azul dos  
[descampados.

Sofres, mas vives. O teu destino é o destino da Pátria.  
Há murmúrios na floresta. Regimentos lustrosos marcham, sol a  
[pino, soprando cornetas.

Cavalos curveteiam, canhões atroam, escopetas deflagram,  
O governador-geral, cercado de ouvidores e do capitão-mor da  
[costa,

Vem à frente, vibrando de civismo. Da Bahia, Pernambuco e  
[São Vicente

Magótes de cavaleiros e pedestres acorrem. Massas densas de povo  
Acompanham Tomé de Souza. Mem de Sá comanda tropas de  
[linha

Batalhões milicianos alternam com patrulhas volantes da região  
[do ouro.  
Ouvidores, juízes de fora e capitães-mores vêm das aldeias e das  
[vilas longínquas.

Os gaúchos dos pampas misturam-se com os seringueiros;  
Dos latifúndios, das fazendas, dos povoados e arraiais vêm  
[tropheiros, lavradores e capatazes.

Das alcáçovas e castelos, dos palácios e casebres surgem figuras  
[vagas

Fantasmas do passado. Milicianos a cavalo, a pé, têrços de  
[ordenança, corpos de dragões, voluntários,  
Nobreza, aristocracia rural, plebe, clero, homens brancos, pretos  
[pardos

Surgem do fundo da História, cheia de sombras negras e de  
[relâmpagos.

Diogo de Souza entretém o Conde de Oeiras,  
Enquanto José Bonifácio descreve Brasília em poema lírico,  
Colônia, Império e República fundem-se  
No mesmo grito, entoando hosanas.

Mas, no fundo, bem no fundo, muito além do horizonte  
Fernão Dias Paes Leme em busca de esmeraldas nas minas de  
[Brasília,

Borba Gato tritura com o tacão da bota o solo pedregoso.  
Os bandeirantes vêm na revoada. Altissonantes entoam o hino  
[da conquista

E do desbravamento. Gonçalves Dias desfere o canto do  
Y-Juca-Pirama,  
Castro Alves celebra a redenção dos escravos do litoral,

Bilac faz vibrar a tuba de alto clangor,  
Jorge de Lima proclama a Fundação da Ilha,  
Mário de Andrade diz baixinho o acalento do seringueiro.  
Oswaldo faz a apologia do antropófago. E os vivos acorrem,  
Bandeira à frente, entoando nênias em ritmo de canto-chão,  
Drummond, em tom elegíaco, aciona a Máquina do Mundo,  
Enquanto Cassiano, rodeado de elefantes e hipopótamos,  
[comanda a Marcha para o Oeste,

Guimarães Rosa vara veredas de sertão duro,  
Falando dialeto brabo. Portinari pinta índias calipígias  
E planturosas. Vila-Lobos sinfoniza o Brasil em ritmos selvagens.

Brasileiros, a cidade nasce! Floresce na terra adusta,  
Brasília, flor do sertão. Rítmicos lentos acumulam-se no altiplano.  
A tempestade ecoa na mata virgem. O Amazonas transborda,  
O São Francisco encachoeira marêtas no pego fundo.

A tempestade ribomba, vergasta, espouca no planalto goiano.  
A terra ingurgitada partureja a metrópole.  
Os sinos bimbam na solidão, clérigos ofician, turíbulos  
[espargem incenso,

A cidade nasce. Ó pérgola do altiplano, ó pincaro do Aconçágua,  
[ó cadeia de rios e montanhas!

E's tu, Brasília. Virgem fecundada, terra môça, estremeçada de  
[dores

E alegrias. Nasce no ventre úmido do solo goiano,  
Aleluias, alviçaras, hosanas, nênias e acalantos!

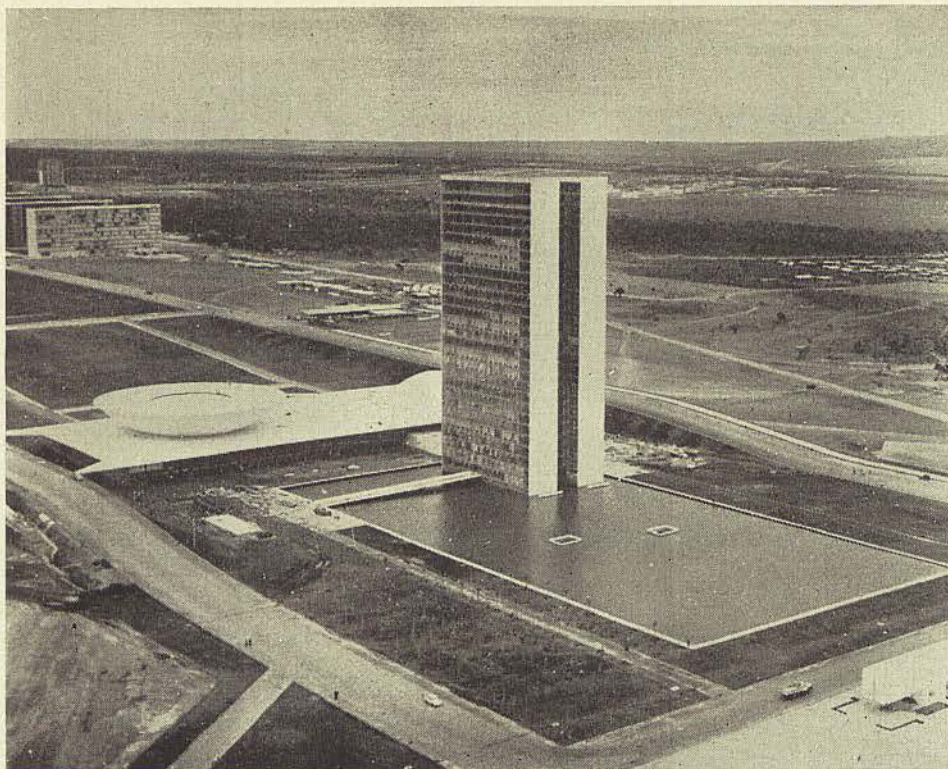
Silêncio! As asas pairam no ar, as sombras descem nos vales  
[profundos,

Ouvem-se vozes no crescendo da tarde. Murmúrios, sons  
[dispersos, melodia

Ainda confusa. E, de repente, ventos ululantes irrompem dos  
[antros, libertam-se do cárcere.

Os rios transbordam, a terra geme, o espaço fulgura  
De ribombos e trovões. E' a tormenta que saúda Brasília,  
Virgem dos campos, vitória-régia, sempre viva!  
Brasília nasce e, com ela, acordou o Brasil!





## Hino à Nossa Senhora de Brasília

Pe. Lúcio R. Rennó

Ao Criador Genial de Brasília, Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira.  
A S. Ex.<sup>a</sup> D. José Newton de Almeida, 1.<sup>o</sup> Arcebispo de Brasília.

Senhora de Brasília, ó Mãe querida,  
dos brasileiros, Mãe e protetora!  
Ampara os filhos teus na luta ardida,  
ó terna Mãe e Virginal Senhora.

Do centro do planalto, envólto em luz,  
o trono teu refulge ao céu de anil:  
Brasília, a Capital de Santa Cruz!  
Brasília, a Esperança do Brasil.

As vozes sonoras das torrentes,  
os límpidos clarões dos nossos céus,  
a terra virgem e as matas viridentes  
proclamam a tua glória, ó Mãe de Deus.

Em preces aos teus pés, os brasileiros  
suplicam a tua bênção maternal.  
És a Rainha e Mãe dos Pioneiros!  
Brasília - a tua imensa Catedral!

Mais bela do que a lua, e mais que o sol,  
Senhora de Brasília - Imaculada,  
Estrêla cristalina do arrebol,  
és da esperança, a mística alvorada!

## boletim

### DIRETORIA

Presidente :

Dr. Pery Rocha França

Diretores :

Dr. Ernesto Silva

Dr. Guilherme Machado

Dr. Pery Rocha França

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente :

Dr. Pery Rocha França

Membros :

Dr. Adroaldo Junqueira Aires

Dr. Carlos Martins Teixeira

General Ernesto Dornelles

Dr. José Ludovico de Almeida

Dr. Tancredo Godofredo Martins

Cel. Virgílio Távora

### CONSELHO FISCAL

Membros :

Dr. Armando Lages

Dr. Herbert Moses

Dr. Peixoto da Silveira

Dr. Themistocles Barcelos, suplente

Dr. Vicente Assunção, suplente

### Atos do Conselho

Ata da centésima quadragésima oitava reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a Presidência do Doutor Segismundo Mello.

Aos catorze dias do mês de outubro de mil novecentos e sessenta, na sala do Conselho, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, às catorze horas, realizou-se a 148.<sup>a</sup> reunião do Conselho de Administração, sob a Presidência do Doutor Segismundo Mello e com a presença dos Conselheiros intra-assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Conselho decidiu: 1) - Fixar, como Preço Mínimo para Leilão, em Cr\$ 2.000,00 o metro quadrado de área construída, computados os pavimentos, exceto o de pilotis, quando houver, Para Super-Quadras-Simples. 2) - Autorizar a venda, ao Serviço de Assistência e Seguro Social dos Economiários "Sasse" das projeções 3 e 5 da Super-Quadra 310-Sul, ao preço vigorante na data da reserva; e da projeção 4 na mesma Super-Quadra, ao preço mínimo fixado nesta reunião para leilão. 3) - Autorizar a Diretoria a estabelecer entendimentos com o I.a.p.i., no sentido de utilização do equipamento I.b.m., daquela Autarquia, para a extração das contas do Departamento Telefônico e de outros Departamentos em que se tornar possível a mecanização dos respectivos serviços. Autorizou, ainda, a Construção, pelo regime de Administração Contratada, das dependências necessárias à Instalação de Equipamento Mecânico a ser adquirido ou alugado, com as instalações necessárias. 4) - Determinar a execução de Concorrência Administrativa para aquisição de Dois conjuntos

ano V - janeiro de 1961 - n.º 49  
Companhia Urbanizadora da Nova Capital  
do Brasil - Novacap (Criada pela lei n.º  
2.874, de 19 de setembro de 1956).  
Sede: Brasília. Escritório no Rio, Avenida  
Almirante Barroso, 54, 18.º andar.



eletro-bombas, dispensando, no entanto, tal formalidade, caso seja mantido o preço da aquisição anterior, tendo em vista a conveniência de manter a uniformidade do equipamento. 5) - Aprovar a proposta do D.t.u.i., no sentido de conceder Abatimento de 50% aos Vários Jornais nas Chamadas Telefônicas, antes do funcionamento do teletipo, devendo ser descontado o pagamento em publicidade de assuntos da Companhia. 6) - Homologar a decisão da Diretoria, autorizando a aquisição de Arquivos e Fichários. 7) - Tomar conhecimento no 1.º e 2.º trimestres do corrente ano. 8) - Aprovar a prorrogação de trinta dias para efetivação das vendas de lotes já autorizadas, à Embaixada da Suíça. 9) - Autorizar a Diretoria a deferir o pedido de demissão do funcionário Paulo Dayrell de Oliveira, bem como perdoar-lhe a dívida de Cr\$ 9.000,00 referente a adiantamento de salário. 10) - Autorizar a venda de duas projeções de Super-Quadra-Simples e cinco de Super-Quadra-Dupla, ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, aos preços mínimos fixados para leilão, nesta data. 11) - Autorizar a venda de dez lotes ao Instituto Nacional do Sal, nos trechos 10 ou 11 do Shi-Sul, aos preços mínimos fixados para leilão. 12) - Autorizar a transferência de áreas reservadas ao uso especial da União, a Serem ocupadas pelo Ministério da Guerra, nos termos do parecer da Assessoria Jurídica da Presidência, e autorizar, ainda, a venda das demais áreas pleiteadas, aos preços mínimos fixados hoje para leilão. 13) - Indeferir o pedido da Sulfrío, para arrendamento de Super-Mercados no Plano Piloto. 14) - Autorizar a aquisição de Cobre Eletrolítico 99,9%, necessários à transformação dos cabos, na Praça dos Três Poderes. 15) - Autorizar a venda à Associação Atlética do Banco do Brasil, de uma área de 200x200 metros, às margens do Lago, ao preço de Cr\$ 300,00 (trezentos cruzeiros) o m<sup>2</sup>, a ser demarcada de acordo com o plano geral de localização organizada pelo D.u.a. (Scel-1), aprovado nesta data. 16) - Autorizar a venda dos terrenos relacionados pelo Departamento Imobiliário, a oito pretendentes, desde que cumpridas as condições estipuladas. Decidiu, ainda, o Conselho, que as Vendas Futuras, Decorrentes de Opção em Vigor, sejam submetidas previamente ao seu exame. 17) - Tomar conhecimento das medidas adotadas pela Presidência, relativamente ao serviço de Água do Núcleo Bandeirante, ante os sucessivos incêndios ali verificados, e as dificuldades em que se debatia a população local. Autorizou, em consequência, a indenização ao Engenheiro Manoel Demóstenes, das despesas feitas com o seu pessoal e equipamento, empregados naqueles serviços. 18) - Homologar a concorrência administrativa realizada pelo D.t.u.i. para ampliação da Rede Telefônica da Zona Sul, e autorizar a assinatura do contrato com a firma vencedora Ericsson do Brasil S.A. 19) - Indeferir os requerimentos encaminhados pelo Departamento Imobiliário, para a compra de lotes do Scr-Sul, vizinhos aos de propriedade dos requerentes. 20) - Tomar conhecimento das informações que a Presidência desta Companhia remeterá à Comissão Parlamentar de Inquérito, relativamente a vendas, doações e arrendamen-

tos de terrenos e módulos no Plano Piloto, concordando com o encaminhamento do expediente, tal como foi apresentado. 21) - Examinar os Relatórios da Companhia Construtora Nacional S.A., referentes às despesas realizadas na obra do Congresso Nacional e determinar que se aguarde o término da obra para uma verificação das despesas e liquidação do débito. 22) - Sugerir à Diretoria o Levantamento de Todas as Obrigações Financeiras da Novacap para com os fornecedores, empreiteiros de obras e administradores de obras, até o momento, assim como um estimativa das despesas a se realizarem até 31-3-61, a fim de serem providenciados os recursos necessários através de dotações orçamentárias federais e de operações de crédito, tudo com o objetivo de evitar solução de continuidade nos serviços em curso. Nada mais havendo a tratar, foi, pelo Senhor Presidente, encerrada a sessão, às dezenove horas, da qual, para constar, eu, Jayme de Assis Almeida, Secretário "ad hoc", lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Ass.) Segismundo Mello, Virgílio Távora, José Ludovico de Almeida, Carlos Martins Teixeira, Jayme de Almeida.

Ata da centésima quadragésima nona reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a Presidência do Doutor Segismundo Mello.

Aos dezenove dias do mês de outubro de mil novecentos e sessenta, na sala do Conselho, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, às nove horas, realizou-se a 149.ª reunião do Conselho de Administração, sob a Presidência do Doutor Segismundo Mello e com a presença dos Senhores Conselheiros abaixo-assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, usou da palavra o Conselheiro Virgílio Távora para declarar que subscreve os termos da declaração do Dr. Guilherme Machado, na 204.ª reunião da Diretoria, relativa à transferência de bens da Novacap à Prefeitura do Distrito Federal. Em seguida, apreciando os processos em pauta, o Conselho decidiu: Autorizar a Venda Direta, fora do regime de leilão, de 240 lotes residenciais, no Shi-Sul, trechos 5, 10 e 11, conforme relação apresentada. A venda, ora autorizada, será feita no prazo improrrogável de 30 dias, ou seja, até 20 de novembro próximo futuro, pelos preços mínimos fixados para leilão, conforme atas do dia 15-8-60, da Diretoria (199.ª), e do dia 16-8-60, do Conselho (140.ª), e a interessados que não possuam outro lote residencial da mesma natureza, excluída mansão. 2) - Aprovar o termo aditivo ao contrato da firma Minas Engenharia e Construções Ltda., para construção da Estrada Parque Paranoá, tendo em vista a ampliação do traçado dos loteamentos. 3) - Autorizar a execução dos serviços de passagens da Epia e Ept, pelo regime de concorrência administrativa. 4) - Autorizar a aquisição de 30 Grupos Geradores de 5 Kva, para o D.t.u.i., através de concorrência administrativa. 5) - Autorizar o novo contrato com a firma Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A., para os serviços de Terraplenagem em Geral, valetas, cortários e similares. 6) -

Indeferir a proposta da Prudência Capitalização para a instalação de 100 aparelhos de ar condicionado no Brasília Palace tendo em vista a repercussão no melhoramento dos preços das diárias a serem cobradas pelo Hotel. 7) - Autorizar a realização de concorrência administrativa para a Construção de 176 Casas Gemíadas Simples, sendo 44 no Setor Sul e 132 no Setor Norte, e destinadas à habitação de funcionários da Novacap, em grupos inferiores a 20 casas. 8) - Encaminhar à Assembléia Geral a solicitação de área para sede do Brasília Tênis Club. 9) - Autorizar a permuta do lote n.º 16, do Setor Bancário Norte, pelo lote n.º 12 do mesmo Setor, proposta pelo Banco de Minas Gerais S.A., deduzindo-se do preço atual do lote n.º 12, as importâncias pagas pelo lote n.º 16. 10) - Autorizar a venda da chácara n.º 12, trecho 2, Shi-S, ao Deputado José Joffily Bezerra de Mello, bem como de Todas as Reservas idênticas, até 31 do corrente, improrrogavelmente. 11) - Autorizar a construção da Escola e do Hospital de Sobradinho, mediante administração contratada, nos termos da proposta da Construtora Brasileira Ltda. 12) - Autorizar a prorrogação até 31 do corrente improrrogavelmente, do prazo para pagamento de entrada inicial dos Lotes Residenciais no Shi-Norte e Sul, de acordo com a redação apresentada. 13) - Autorizar, tendo em vista decisão anterior de 5-10-60 (147.ª), a Locação da Casa Rm-03, ao Conselheiro Virgílio Távora; a Rm-02, ao Diretor Guilherme Machado; e a Casa Rm-13 ao atual Presidente da Companhia, Ministro do Tribunal de Contas do Distrito Federal, Segismundo de Araújo Mello; 14) - Autorizar a realização de concorrência administrativa para a construção das estruturas do Monumento Pavilhão para Exposições. 15) - Autorizar a venda do lote n.º 6, da Quadra 3, do Setor de Autarquias, ao Serviço Social Rural, pelo preço e condições em vigor. 16) - Autorizar a Diretoria a arbitrar pensão ao seu servidor João Cruz da Costa, pelo prazo e na importância que forem julgados justos. 17) - Autorizar a Diretoria a arbitrar uma pensão, igualmente a seu servidor Sabino Pereira da Cunha, em importância e prazo que forem julgados necessários. 18) - Autorizar a Diretoria a fixar uma pensão razoável e pelo prazo julgado necessário, ao funcionário Helkias Lino de Souza, acidentado em 26-11-59. 19) - Autorizar a Diretoria a fixar o valor da indenização à família de Ademar Corrêa da Silva, falecido em serviço de combate a incêndio, em 12-3-60, de acordo com a legislação então aplicável, (do Estado de Goiás), por força do convênio firmado entre a Novacap e o Departamento Regional de Polícia de Brasília. 20) - Autorizar a aquisição de Cabo Isolado de Fabricação Especial, para iluminação da Praça dos Três Poderes, da Pirelli S. A., para o D.f.l. 21) - Autorizar a compra de Quadros Painéis de Luz e Força para os 11 Edifícios Ministeriais, da firma Eletromar S.A., cuja proposta é a mais vantajosa, conforme resultado da coleta de preços. 22) - Autorizar a construção das fundações do prédio da Usina Técnica de Brasília, pela firma Geotécnica S.A. 23) - Indeferir o pedido de Evaldo Martins Loiala, para pagamento em 100 prestações, das proje-



ções 1, 2 e 3, da Super-Quadra 112-S-1. 24) - Autorizar a Diretoria a fazer a devida indenização ao proprietário do caminhão Mercedes, abalroado por veículo da Novacap, na Rodovia Uberaba-Uberlândia. 25) - Autorizar a aquisição de Quadros de Força para o Palácio do Planalto, homologando a concorrência realizada. 26) - Autorizar a aquisição dos Quadros de Força para o Congresso Nacional, da firma Eletromar, homologando a concorrência administrativa realizada. 27) - Autorizar a execução das obras da Usina Térmica de Brasília, por administração contratada, à vista da exposição do Sr. Engenheiro Chefe do D.E., 28) - Autorizar a transferência do Banco Nacional de Minas Gerais S.A., das reservas das projeções 1 e 2, da SQD 415-416 feitas pela Companhia Nacional de Empreendimentos. 29) - Autorizar a aquisição de Equipamento de Supervisão de Gás para a rede telefônica de Brasília, da Ericson do Brasil, na forma proposta. 30) - Autorizar a assinatura do contrato com a Metalco, para os serviços de Micro Ondas entre Brasília e Goiânia, na forma do parecer do Sr. Engenheiro Chefe do D.t.u.i. Nada mais havendo a tratar, foi, pelo Senhor Presidente, encerrada a sessão às doze horas da qual, para constar, eu, Jayme de Assis Almeida, Secretário "ad hoc", lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. (Ass.) Segismundo Mello, José Ludovico de Almeida, Virgílio Távora, Ernesto Dornelles, Carlos Martins Teixeira, Jayme de Assis Almeida.

Ata da centésima quinquagésima reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a Presidência do Doutor Pery Rocha França.

Aos vinte e seis dias do mês de outubro de mil novecentos e sessenta, na sala do Conselho, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, realizou-se a 150.<sup>a</sup> reunião do Conselho de Administração, sob a Presidência do Doutor Pery Rocha França, e com a presença dos Senhores Conselheiros infra-assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Conselho decidiu: 1) - Autorizar a aquisição de peças sobressalentes do Material Elétrico de Cachoeira Dourada, da firma Alsthom, no valor de Cr\$ 10.600.000,00. 2) - Ratificar sua decisão anterior em relação ao pedido feito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, esclarecendo que a aquisição de área poderá ser efetuada, de acordo com as normas que vigorarem para o setor escolhido. 3) - Autorizar o Departamento de Compras a adquirir Tubos de 2", 4", 6" e 8", Cruzetas e Três de ferro fundido, para o D.a.e., no valor de Cr\$. . . . 38.433.360,00. 4) - Aprovar a construção de um Pavilhão Metálico, de acordo com as especificações e preços constantes da proposta encaminhada pelo Senhor Prefeito do Distrito Federal. 5) - Autorizar o arrendamento à Sociedade de Fertilizantes e Calcários Ltda., "Fercal", na forma pedida e de acordo com o pronunciamento da Diretoria, da área delimitada no Decreto n.º 44.259, de 6 de agosto de 1958. 6) - Autorizar a venda de um lote do Setor Autarquias-Sul ao Instituto de Aposen-

tadoria e Pensões dos Marítimos, atualizados os preços e as condições da operação. 7) - Ratificar e esclarecer sua decisão de 5-10-60, autorizando a Diretoria a vender à Caixa Econômica Federal, pelo preço mínimo fixado para leilão e nas condições em vigor, 33 projeções das Sqd 411-412 e 413-414, para a construção de unidades residenciais, desde que assegurada à Novacap a reserva de, no mínimo, 30% das mesmas, para venda ou locação a seus servidores, da Prefeitura e das Fundações, nas mesmas condições que forem deferidas aos funcionários da Caixa Econômica Federal. 8) - Manter a reserva de 16 lotes no Scr, Quadra 5, Zona Norte, até 30 de novembro próximo futuro, feita pela Companhia Comercial de Vidros do Brasil, por intermédio da Cima, autorizando a venda ao preço mínimo fixado para leilão, atualizadas as condições da operação. 9) - Estabelecer as seguintes normas para ultimar as operações de venda e arrendamento de área para a construção do Hotel Hilton: a) Fixar em Cr\$ . . . . . 50.000.000,00 (cinquenta milhões de cruzeiros) o preço da área de 106.325 metros quadrados. b) Fixar o pagamento em 120 prestações mensais e sucessivas, a partir de maio de 1963, sem juros. c) Fixar em 20 anos o prazo de arrendamento da área de proteção de 62.100 metros quadrados, ao preço de Cr\$ 310.500,00 (trezentos e dez mil e quinhentos cruzeiros) anuais. d) Declarar não "edificandi" a área de proteção, que será urbanizada e conservada pela firma Alvorada S.A. e) Fixar o prazo de 30 dias, a contar desta data, para a assinatura do respectivo contrato. 10) - Deixar de apreciar o pedido da Igreja Católica Apostólica Brasileira, por haver pedido vistas do processo o Conselheiro Virgílio Távora. Nada mais havendo a tratar, foi pelo Senhor Presidente encerrada a sessão, da qual, para constar, eu Jayme de Assis Almeida, Secretário "ad hoc", lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. (Ass.) Pery Rocha França, Virgílio Távora, Ernesto Dornelles, José Ludovico de Almeida, Carlos Martins Teixeira, Jayme de Assis Almeida.

Ata da centésima quinquagésima primeira reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a Presidência do Doutor Pery da Rocha França.

Aos trinta e um dias do mês de outubro de mil novecentos e sessenta, às dezenove horas, nesta cidade de Brasília, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, reuniu-se o Conselho de Administração da mesma Companhia, sob a Presidência do Doutor Pery Rocha França, e com a presença dos Conselheiros infra-assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente, pelas razões que expõe, submete ao Plenário o pedido de autorização para efetuar operação de crédito junto ao Banco do Brasil, no valor de Cr\$ 2.000.000,00 (dois bilhões de cruzeiros), bem assim como a respectiva emissão de "Obrigações Brasília", no valor de Cr\$ 2.200.000.000,00 (dois bilhões e duzentos milhões de cruzeiros), como garantia daquela operação, constituindo a parcela de Cr\$200.000.000,00 (duzentos milhões de cruzeiros) a garantia

subsidiária de 10% (dez por cento). O Conselho aprovou, por unanimidade, a proposta, autorizando a Diretoria a tomar todas as medidas necessárias à efetivação da decisão. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão pelo Senhor Presidente, às dezenove e trinta horas, da qual, para constar, eu, Jayme de Assis Almeida, Secretário "ad hoc", lavrei a presente ata que vai assinada por mim e encerrada pelo Senhor Presidente. (Ass.) Pery Rocha França, Ernesto Dornelles, José Ludovico de Almeida, Virgílio Távora, Jayme de Assis Almeida.

Ata da centésima quinquagésima segunda reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a Presidência do Doutor Pery Rocha França.

Aos nove dias do mês de novembro de mil novecentos e sessenta, na sala do Conselho, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, realizou-se a 152.<sup>a</sup> sessão do Conselho de Administração, sob a Presidência do Doutor Pery Rocha França e com a presença dos Senhores Conselheiros infra-assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Conselho, apreciando os processos em mesa, decidiu: 1) - Estabelecer as seguintes normas da operação de venda dos 20 (vinte) projeções de Sqd à Caixa Econômica Federal de Brasília, autorizada em sua 150.<sup>a</sup> sessão, e tendo em vista as razões expostas pela compradora: a) O preço de venda das projeções será o mínimo fixado para leilão; b) até 30% das unidades residenciais construídas, serão postas à disposição da Novacap, pelo preço básico de venda, em pagamento do custo das projeções; c) a diferença que porventura se verificar entre o preço total das projeções e o das unidades residenciais cedidas à Novacap, será integralizada em dinheiro, pela entidade devedora; d) a Novacap, notificada do preço básico de venda das construções, e à vista dos projetos e plantas, dentro do prazo de 30 dias fixar o número de unidades que lhe serão entregues, dentro do limite porcentual acima citado. 2) - Solicitar ao D.t.u.i. maiores esclarecimentos sobre o peso e valor discriminado da sucata de chumbo e cobre, de propriedade da Novacap, a ser doado às Pioneiras Sociais. 3) - Conceder prorrogação de prazo até 31 de dezembro do corrente ano, para efetivação da compra dos lotes reservados no Shi-S. trechos 5, 10 e 11, à Embaixada do Canadá, tendo em vista as razões apresentadas. 4) - Ratificar sua decisão anterior em relação ao pedido do Serviço de Assistência e Seguro Social dos Economistas "Saasse", esclarecendo que as condições de pagamento deverão obedecer às normas vigentes. 5) - Solicitar da Diretoria maiores esclarecimentos quando às Vendas de Projeções para as Sedes das Autarquias, a fim de examinar o pedido de compra de dois lotes 1-6 e 2-6, apresentado pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos. 6) - Determinar, por proposta da Diretoria, mediante prévio entendimento com a Prefeitura, sejam sobrestados os contratos de compra e venda ou de promessas de venda dos terrenos sítos em Taguatinga, Sobradinho, Gama e Para-



noá, bem como sua distribuição, até que se proceda ao levantamento pormenorizado da situação imobiliária nas referidas Cidades Satélites. Esta resolução é tomada à vista das informações prestadas pelo Departamento Imobiliário, em resposta ao questionário que lhe foi formulado pelo Diretor Guilherme Machado. 7) - Informar ao Senhor Arcebispo de Brasília a impossibilidade de atendimento do pedido de reserva de terrenos no Plano Piloto e em Taguatinga, tendo em vista: a) que ainda se encontra em estudos o loteamento do Setor Norte; b) que as projeções na ampliação do SCS estão sendo alienadas sob o regime de leilões; c) a sua decisão desta data sobre terrenos nas Cidades Satélites. 8) - Autorizar a formulação, até o dia 21 de novembro corrente, das vendas de chácaras já reservadas, tendo em vista a exiguidade do prazo anteriormente concedido. 9) - Aprovar, "ad referendum" da Assembléia Geral, a nova localização do Cota mil Iate Clube, ficando-a no Sce-21-1, lote duplo n.º 1. 10) - Homologar a decisão da Diretoria, aprovando a proposta de Vinicius de Moraes e Antonio Carlos Jobim, para a composição do Poema Sinfônico que deverá completar o espetáculo "Son et Lumière", da Praça dos Três Poderes. 11) - Converter em diligência o processo do D. t. u.i., solicitando autorização para realizar concorrência administrativa para a instalação da Estação Telefônica Norte, a fim de que a Diretoria possa prestar-lhe os seguintes esclarecimentos: a) sobre o aspecto técnico da instalação, tendo-se em vista, sobretudo, a possibilidade de emprego de equipamento diverso do aplicado na zona sul; b) sobre a conveniência de adiar-se, por mais tempo, a realização dos serviços. Nada mais havendo a tratar, foi, pelo Senhor Presidente, encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, Jayme de Assis Almeida, Secretário "ad hoc", lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. (Ass.) Pery Rocha França, Ernesto Dornelles, José Ludovico de Almeida, Virgílio Távora, Carlos Martins Teixeira e Jayme de Assis Almeida.

Ata da centésima quinquagésima terceira reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a Presidência do Doutor Pery Rocha França.

Aos dezesseis dias do mês de novembro de mil novecentos e sessenta, na sala do Conselho, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, realizou-se a 153.ª sessão do Conselho de Administração, sob a Presidência do Doutor Pery Rocha França e com a presença dos Senhores Conselheiros infra-assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Conselho, apreciando os processos em mesa, decidiu: 1) - Solicitar maiores esclarecimentos a fim de apreciar a solicitação da Companhia Brasileira de Petróleo Ipiranga: a) ao D.I., levantamento atualizado das áreas destinadas a postos de serviço e abastecimento de combustíveis já arrendadas e as disponíveis, juntando mapa devidamente aprovado pelo D.U.A.; b) ao Conselho Nacional de Petróleo, informação atualizada da galonagem correspondente a cada Companhia distribuído-

ra. 2) - Indeferir o pedido de transferência da bomba de gasolina do Serviço Funerário, explorada pelas Pioneiras Sociais, em face das normas vigentes. 3) - Indeferir o requerimento do Senhor Bolivar Martins Ferreira, para pagamento atrasado do lote que lhe fôra reservado. 4) - Tomar conhecimento da deliberação da Diretoria, relativamente à reconstrução do Auditório da Escola Parque. 5) - Reconsiderar sua decisão anterior, relativa ao pedido de compra de dois lotes (1-6 e 2-6), feito pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos e autorizar a venda das duas projeções reservadas, em face das informações do D.I., mantidas as condições estipuladas. 6) - Solicitar da Diretoria as seguintes informações, tendo em vista sua decisão de n.º 9, constante da ata de 8 de junho de 1960: a) quem autorizou a alteração do plano urbanístico, na extremidade do Shp-Sul e Scs (alteração de gabarito); b) em que data foram adotadas aquelas modificações; c) juntar as plantas. 7) - Indeferir o pedido de compra de área para construção de Hotel de Turismo, feito pelos Senhores Antonio Carlos de Almeida Braga e Firmino Fernandes Saldanha, por não possuírem, os requerimentos, tradição no ramo. 8) - Autorizar a aquisição de 5 camionetas Chevrolet ou equivalente, 5 caminhões F.n.m. e 2 jipes, para o D.A.E. 9) - Estabelecer as seguintes bases para ultimar a venda e arrendamento de área à Companhia Hoteleira Novos Horizontes: a) Fixar em Cr\$ 50.000.000,00 (cinqüenta milhões de cruzeiros), o preço da área de 100.000m<sup>2</sup>, para o Hotel Pan Americano. b) Fixar em 50.000m<sup>2</sup> a área máxima "edificandi", para o Hotel e seus anexos. c) Fixar o pagamento em 120 prestações mensais e sucessivas, a partir de maio de 1960, sem juros. d) Fixar em 30 anos o prazo de arrendamento da área de proteção, ao preço de Cr\$ 5,00 anuais o metro quadrado. e) Declarar não "edificandi" a área de proteção, que será urbanizada pela Companhia Hoteleira Novos Horizontes. f) Fixar o prazo até 20 de dezembro, para assinatura do respectivo contrato. g) Fixar para 30 de março de 1961, o prazo para início das obras. 10) - Aprovar a sugestão da Diretoria, autorizando a venda das casas de propriedade da Novacap a seus servidores, nas condições propostas, com o seguinte desdobramento do item d: a) A venda será feita, preferencialmente, ao empregado que ocupa atualmente a unidade residencial; b) as residências vagas ou ocupadas por pessoas estranhas aos quadros da Companhia, serão alienadas, de acordo com o critério fixado pela Diretoria; c) em qualquer dos casos, a venda far-se-á apenas, a servidores que não sejam proprietários de outra residência em Brasília. 11) - Autorizar a venda das projeções 5 e 6, da Quadra 5, Setor Autarquias-Sul, ao Serviço de Alimentação da Previdência Social, de acordo com a reserva feita. 12) - Solicitar da Diretoria a apresentação, com a máxima urgência, dos processos de reserva, relacionados às páginas 509 e 526, das informações prestadas à Comissão de Inquérito, com o objetivo de uniformizar os critérios e consolidar as normas vigentes para fixação e prorrogação dos prazos de opção para compra de terrenos nos setores Sres-2, Sbs, e Sbn, Scs, Sqd, Sqs,

Saa, Sds, Sia e Shs. 13) - Autorizar a aquisição de Condutores para o sistema telefônico de Brasília, homologando a concorrência administrativa realizada. 14) Autorizar a Presidência: I - A firmar convênio com a Prefeitura, mediante o qual ficará ela autorizada a cobrar de seus servidores o imposto de transmissão decorrente da aquisição das casas da Fundação da Casa Popular, que estejam ocupando, e a recolher, pela forma que julgar conveniente, as importâncias desse imposto aos cofres da Prefeitura, mediante encontro de contas entre as duas entidades; II - a efetuar o financiamento do imposto de transmissão acima referido, lavrando contrato com cada interessado, em que se convençione que o recolhimento do imposto seja feito em prestações mensais, através de desconto em folha. 15) - Manifestar-se favoravelmente à promoção de uma reunião da Diretoria da Novacap com a Mesa da Câmara, por sugestão do diretor Doutor Guilherme Machado, e à vista da exposição do Senhor Presidente sobre o Relatório apresentado pelo Senhor Chefe do Departamento de Edificações, relativo às obras do Congresso Nacional e às alterações nelas introduzidas por solicitação da Direção de ambas as Casas Legislativas, com o finalidade de se esclarecer definitivamente o assunto. Nada mais havendo a tratar, foi, pelo Senhor Presidente, encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, Jayme de Assis Almeida, Secretário "ad hoc" lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. (Ass.) Pery Rocha França, Virgílio Távora, José Ludovico de Almeida, Ernesto Dornelles, Carlos Martins Teixeira e Jayme de Assis Almeida.

Ata da centésima quinquagésima quarta reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a Presidência do Doutor Pery Rocha França.

Aos vinte e cinco dias do mês de novembro de mil novecentos e sessenta, na sala do Conselho, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, realizou-se a 154.ª reunião do Conselho de Administração, sob a Presidência do Doutor Pery Rocha França e com a presença dos Senhores Conselheiros infra-assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente comunicou ao Conselho haver designado o Doutor Jayme de Assis Almeida para o cargo de Diretor Administrativo da Companhia, interinamente, por impedimento do Diretor Ernesto Silva. A seguir, o Conselho, apreciando os processos em mesa, decidiu: 1) - Autorizar, "ad referendum" da Assembléia Geral, a compra solicitada à Novacap, pelo Senhor Prefeito, na importância de Cr\$ 41.523.000,00 (quarenta e hum milhão, quinhentos e vinte e três mil cruzeiros), referente a 15 (quinze) ônibus Mercedes Benz, "monobloco, com duas portas tipo sanfona e uma emergência, poltronas urbanas, sendo 4 triples e 12 duplas, distância entre eixos 5.550mm., sistema elétrico de 12 volts, equipado com motor de 6 cilindros, 120 Hp a 3.000 rpm, consumo normal de combustível 15,2 litros por 100 Kms., embreagem monodisco a seco, 5 marchas para a frente, sincronizadas, e uma a ré. A



lotação será para 36 passageiros sentados, e a pintura, na parte exterior, de cor cinza escuro, abaixo das janelas, e de cinza claro, quase branco, na parte superior às janelas e no teto; interiormente, a cor será verde claro, com os estofamentos verde escuro. Tendo os ônibus, ainda, os seguintes acessórios: divisão envidraçada para motorista, conjunto de trocador, conjunto de roleta completo, caixa coletora e espelhos retrovisores reforçados” Tais ônibus foram selecionados pela própria Prefeitura, a cujo débito será levada a quantia acima mencionada, que será paga à medida que forem entregues os ônibus. 2) – Autorizar o acréscimo de 5 novas mansões, de número 0, no conjunto “Gamma”, de acordo com a planta executada pelo D.e.p., e ainda que sejam nelas instaladas 5 Casas Padrão, Pré-Fabricadas, importadas dos Estados Unidos, conforme autorização do Conselho em sua 143.<sup>a</sup> sessão, por iniciativa do Senhor Prefeito dos Distrito Federal, sem ônus para a Novacap, a não ser o seu transporte até Brasília. As casas serão de propriedade da Novacap. 3) – Autorizar, “ad referendum” da Assembléia Geral, a doação da área necessária à construção da Cidade Universitária do Distrito Federal, a ser demarcada pelo D.P.E. na Vargem Bonita, junto ao conjunto de Mansões Urbanas, trechos 1 e 2. 4) – Aprovar o novo plano de Loteamento das Mansões Urbanas, elaborado pelo D.u.a. recomendando sejam reservadas, pela Diretoria, algumas unidades, a seu critério, para as necessidades futuras da Novacap. Resolveu ainda fixar em Cr\$ 5.000.000,00 o preço de venda das menores, mantido o de Cr\$ 9.000.000,00 para as maiores. 5) – Aprovar o Loteamento Definitivo das Mansões Paranoá (Lago), fixando em Cr\$ ..... 1.000.000,00 o preço das novas mansões, sem praia privativa, mantendo o anterior de Cr\$ 1.500.000,00 para as da margem do Lago. 6) – Autorizar a aquisição dos veículos necessários à manutenção dos sistemas de micro-ondas, de acordo com o pronunciamento da Diretoria. 7) – Autorizar a aquisição de Cobre, Chumbo e Condutores, na forma proposta pelo Senhor Engenheiro Chefe do D.t.u.i., por se tratar de despesa amortizável a curto prazo, pela renda do próprio Departamento. 8) – Aprovar os acréscimos de 121 e 8 mansões suburbanas, respectivamente nos trechos 1, 2 e 3, e autorizar a Diretoria a organizar e aprovar a relação dos novos pretendentes à sua aquisição, bem como prorrogar o prazo para efetivação das vendas autorizadas em sua reunião 138.<sup>a</sup> de 13 de julho de 1960. 9) – Autorizar os pagamentos de faturas referentes aos Serviços de Ajardinamento na Nova Capital, levando-se a débito da Prefeitura do Distrito Federal as respectivas importâncias, tendo em vista a autorização da Assembléia Geral, em sua última reunião. 10) – Sobrestar no estudo da planta de Ampliação do Setor de Ch, do Trecho “i-0”, até que se evidencie a necessidade da ampliação do loteamento. 11) – Sobrestar o estudo da planta de Ampliação do Qi-5. 12) – Determinar a apresentação, pelo Departamento Imobiliário, de elementos e estudos que o habilitem a fixar as condições e os preços da concessão dos lotes projetados no Setor dos Inflamáveis. 13) – Adiar, para a oportunidade do estudo geral dos casos congêneres,

a apreciação do pedido feito por “A Marcha” – Companhia Gráfica e Editora S.A. no sentido de ser prorrogado o prazo para construção no Sig. 14) – Autorizar a concessão da área para instalação de cerâmica, a Manoel Martins, à vista dos documentos apresentados. 15) – Autorizar a aquisição de Transformadores de 500 Kva, na forma proposta pelo Senhor Engenheiro Chefe do D.f.l., pelo preço mínimo apurado na coleta de preços. 16) – Autorizar a realização de concorrência administrativa para a aquisição de Grupos Geradores de 750 Kva, para garantia de eletricidade no Congresso Nacional. 17) – Determinar que os Deputados e Senadores efetivos, que ainda não formalizaram a aquisição de Lote Residencial nos Shi Norte e Sul, nas condições especiais estabelecidas, sejam convidados, individualmente, a fazê-lo dentro do prazo fatal de 20 dias, ou seja, até 15 de dezembro próximo futuro, devendo esta decisão ser também comunicada às Mesas das duas Casas do Congresso. Para as vendas ora autorizadas, vigorarão os preços de tabela. Nada mais havendo a tratar, foi, pelo Senhor Presidente, encerradas a sessão, da qual, para constar, eu, Ney Dutra Ururahy, Secretário “ad hoc”, lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. (Ass.) Pery Rocha França, Virgílio Távora, Ernesto Dornelles, José Ludovico de Almeida, Carlos Martins Teixeira, Ney Dutra Ururahy.

Ata da centésima quinquagésima quinta reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a Presidência do Doutor Pery Rocha França.

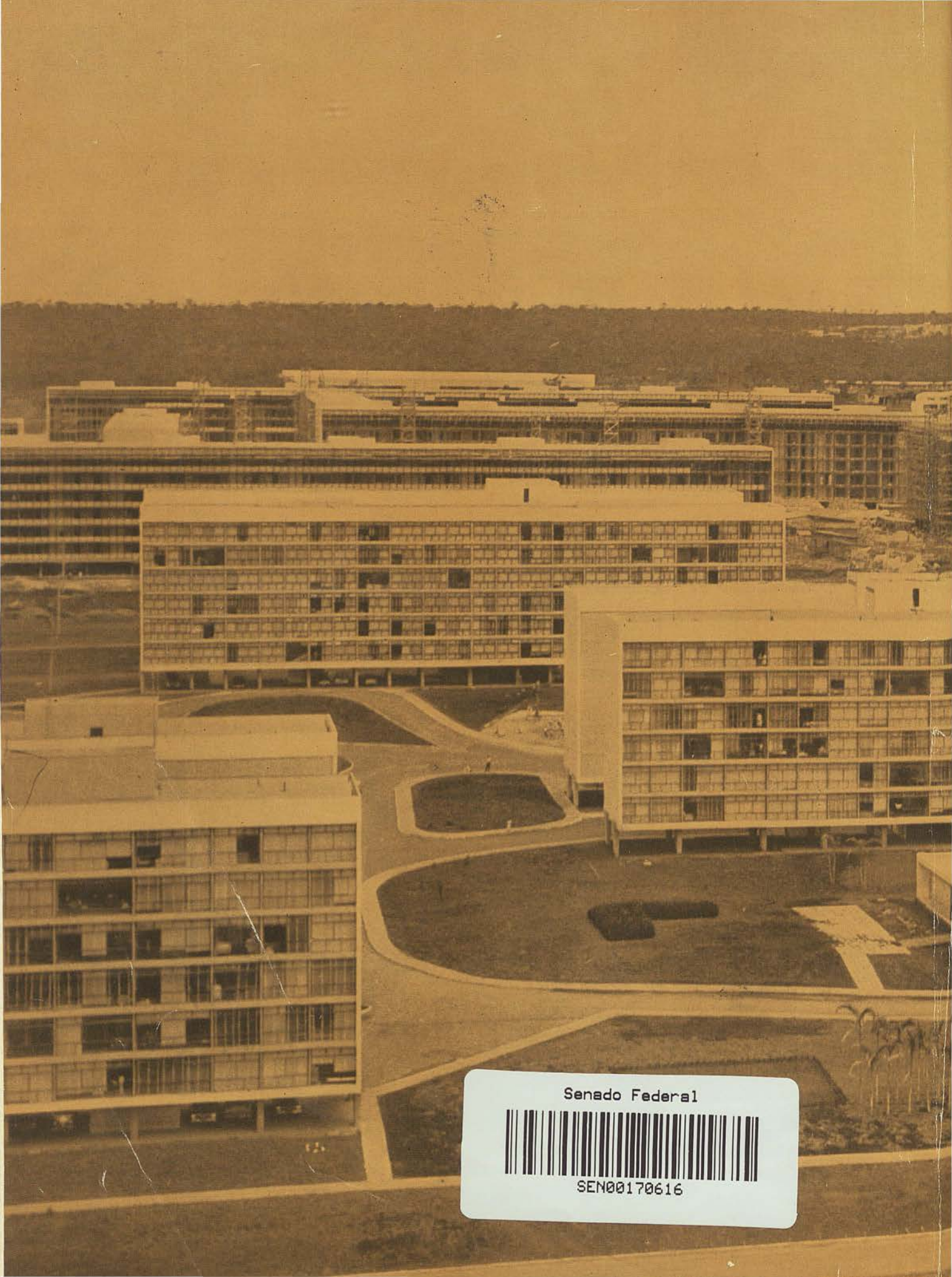
Aos vinte e cinco dias do mês de novembro de mil novecentos e sessenta, às vinte e uma horas, nesta cidade de Brasília, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, reuniu-se o Conselho de Administração da mesma Companhia, sob a Presidência do Doutor Pery Rocha França, e com a presença dos Conselheiros infra-assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente, pelas razões que expõe, submete ao Plenário o pedido de autorização para efetuar operação de crédito junto ao Banco do Brasil, no valor de Cr\$.... 3.500.000.000,00 (três bilhões e quinhentos milhões de cruzeiros), bem assim como a respectiva emissão de “Obrigações Brasília”, no valor de Cr\$ 3.850.000.000,00 (três bilhões, oitocentos e cinquenta milhões de cruzeiros), como garantia daquela operação, constituindo a parcela de Cr\$ 350.000.000,00 (trezentos e cinquenta milhões de cruzeiros) a garantia subsidiária de 10% (dez por cento). O Conselho aprovou, por unanimidade, a proposta, autorizando a Diretoria a tomar todas as medidas necessárias à efetivação da decisão. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão pelo Senhor Presidente, às vinte e uma e trinta horas, da qual, para constar, eu, Ney Dutra Ururahy, Secretário “ad hoc”, lavrei a presente ata que vai assinada por mim e encerrada pelo Senhor Presidente. (Ass.) Pery Rocha França, Virgílio Távora, Ernesto Dornelles, José Ludovico de Almeida, Carlos Martins Teixeira, Ney Dutra Ururahy.



O Hospital Distrital de Brasília (Foto Manchete).







Senado Federal



SEN00170616